

Escola Bíblica de Férias

Eco-Missão: Aventura em Favor da Vida

**Escola Bíblica de Férias
Publicação Anual da Igreja Metodista
Coordenação Nacional de Educação Cristã**

Edição 2007

**Departamento Nacional de Trabalho com
Crianças (DNTEC) da Igreja Metodista**

Secretária Nacional para Vida e Missão:

Joana D'Arc Meireles

Coordenadora do DNTEC:

Roséte de Andrade

**Coordenadoras de Trabalho com Crianças
nas Regiões Eclesiásticas:**

- *Rogéria de Souza Valente* (1ª RE)
- *Solange Garcia* (1ª RE)
- *Simone Braga Correa* (2ª RE)
- *Elci Pereira Lima* (3ª RE)
- *Rute Bertoldo Vieira Moraes* (3ª RE)
- *Delma Paradella* (4ª RE)
- *Maria Madalena de França* (5ª RE)
- *Mônica Rubio* (6ª RE)
- *Ana Maria Ribeiro* (REMNE)
- *Deise Peres Coimbra* (CMA)

Elaboração:

Delma Paradella

Márcia Novaes

Moisés Abdon Coppe

Colaboração:

Luiz Carlos Ramos

Neusa Cezar

Lisete Espíndola

Osmary Cardoso Pereira

Rogéria de Souza Valente

Ronan Boechat de Amorim

Rute Noemi

Organização:

Roséte de Andrade

Capa e ilustrações:

Melissa Rudalov

Sílvio Gonçalves Motta

Agradecimento especial – Ao Sr. Luiz Carlos Sá, da Never Indústria S.A., da Igreja Metodista de Vista Alegre – RJ, pela sua contribuição financeira mensal que possibilita o desenvolvimento de vários projetos do DNTEC.



Avenida Piassanguaba, 3031
Planalto Paulista – SP – 04060-004
www.metodista.org.br
sede.nacional@metodista.org.br



Editora Cedro

Coordenadores editoriais:

Adipe Miguel Júnior

Sylvia Regina de Mattos Miguel

Assistente editorial:

Hideide Brito Torres

Revisão:

Polyana Francisco

Editoração:

João Francisco Ricardo Baptista

Thiago Martins

Ilustração e arte:

Sílvio Gonçalves Motta

Melissa Rudalov

Apresentação

Tempo de Férias...

As férias estão chegando e à medida que se aproximam, cresce a expectativa das crianças por atividades e programações especiais. Procurando contribuir neste sentido, o Departamento Nacional de Trabalho com Crianças preparou este material, com sugestões para cinco encontros com as crianças, que podem se traduzir em sábados alegres, Escola Bíblica de Férias, etc.

Esses encontros, sempre descontraídos e divertidos, têm se mostrado também excelente oportunidade para refletir com as crianças sobre grandes desafios da atualidade. Questões às quais a Igreja é chamada a anunciar as Boas Novas.

Neste ano, o tema que nos motiva é “Eco-Missão: Aventura em favor da vida”. Queremos refletir com as crianças sobre a criação de Deus e nossa responsabilidade no seu cuidado e preservação. A natureza vem sofrendo agressões e chegou no seu ponto de exaustão. Hoje, já sofremos as conseqüências destas ações, seja pela falta d’água, pelo excesso de calor, pela instabilidade do tempo – as estações andam confusas –, seja pelas doenças respiratórias em função da crescente poluição e a lista não tem fim... Acreditamos que cada um de nós, adultos e crianças, podemos contribuir para mudar essa situação a partir das pequenas ações do dia-a-dia.

Somos chamados/as por Deus à responsabilidade, como nos mostra o Rev José Carlos Souza: *“Em conformidade com a vontade de Deus, os seres humanos são chamados a ser mordomos, administradores e cuidadores da criação. Não lhes é lícito empregar as coisas a seu bel-prazer. A humanidade, nem individual, nem coletivamente, é proprietária absoluta ou governadora soberana sobre a terra. Mordomos só retêm alguma coisa em custódia do real proprietário. Conseqüentemente, as relações humanas com outras criaturas devem ser modeladas por uma atitude de cuidado e de responsabilidade (cf. Gn 2.15). Como parceiros e parceiras nas obras de Deus, nós devemos defender a vida em todas as suas manifestações e zelar pela integridade da criação”.*

Teremos muito o que refletir e celebrar! Lembre-se, com a EBF iniciamos o movimento de Vigília deste ano, que acontecerá em cada Igreja Local no dia 6 de outubro. A Vigília é a oportunidade para a comunidade de fé ampliar seu compromisso com as crianças e se engajar nesse mutirão de oração em prol de suas vidas.

Nosso desejo é que cada comunidade de fé sinta-se livre para realizar criativamente estas sugestões e orientações, de acordo com a realidade e situação diferenciada de seu grupo.

Que Deus possa abençoar sua vida e ministério junto às crianças e que sejamos instrumentos nas mãos de Deus para a formação de parceiros/as de Deus no cuidado de sua criação.

Roséte de Andrade

Coordenadora do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças

Sumário

1. Apresentação	03
2. A Ecologia à luz da Bíblia	05
3. Tema – Eco-missão: Aventura em favor da vida	08
I – Orientações Preliminares	09
II – Trabalhando os Aspectos Visuais	10
III – Programação	11
IV – Objetivo Geral da EBF	13
4. Encontros	14
1º Encontro	14
2º Encontro	24
3º Encontro	33
4º Encontro	42
5º Encontro	56
5. Jogos, brinquedos e brincadeiras	64
6. Cancioneiro	70
7. Anexo – Com a Mão na Massa	86
9. Certificado	87

A Ecologia à Luz da Bíblia

Gladys Betts (Extraído da revista Voz Missionária – III Tri/1992)

Apesar de não usar o termo “ecologia”, a Bíblia tem mais de mil referências à Terra! Nesses textos, notamos um profundo respeito e amor por este planeta que é o nosso lar. Vejamos o que dizem alguns desses textos:

DEUS É CRIADOR: O mundo não aconteceu por acaso. Foi criado por um Ser supremo. Todos conhecemos a descrição poética da criação em Gn 1, mas há outras passagens que afirmam a obra do Criador: Sl 33.9 – “O senhor falou, e tudo se fez; Ele ordenou, e tudo passou a existir”; Sl 148.5-6 – “Louvem o nome do Senhor, pois Ele mandou, e foram criados. E os estabeleceu para todo o sempre; fixou-lhes uma ordem que não passará”.

O universo que Deus criou é BOM

Cada fase da criação em Gn 1 termina com “Viu Deus que era bom”. E o capítulo termina assim: “Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom”. O Sl 33.5b diz: “A terra está cheia da bondade do Senhor”. Ec 3.11a: “Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo”. O Universo que Deus criou é bom, formoso, e criado com sabedoria. Cheia está a terra das tuas riquezas.

DEUS CRIOU UM MUNDO CONFIÁVEL. Gn 8.22: “Enquanto durar a terra não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite”. Jr 31.35: “Assim diz o Senhor que dá o sol para a luz do dia e as leis fixa à lua e às estrelas para a luz da noite”.

DEUS CRIOU UM MUNDO ONDE TUDO SE ENTRELAÇA, se relaciona, tudo se renova, tudo é reciclável. Enquanto não perturbados, todos os ambientes tendem a um estado de equilíbrio. Em condições naturais, a maior parte dos detritos vivos é constantemente reciclada no ecossistema. A vida é uma unidade; a biosfera é uma rede complexa de inter-relacionamentos entre todas as coisas vivas. Ec 1.9: “O que foi, é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; nada há, pois, novo debaixo do sol”.

DEUS CONTINUA CUIDANDO DE NÓS E DO MUNDO. Na linda passagem em Mt 6.25-33, Jesus nos lembra que Deus sustenta as aves e flores e mais ainda os seres humanos.

A TERRA É DE DEUS. Sl 24.1: “Ao Senhor pertence a terra e o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam”. Se tudo na terra é de Deus, então nós, seres humanos, somos apenas mordomos, zeladores. Somos responsáveis pelo cuidado da terra que pertence a Deus. Os dois relatos da criação em Gn 1 e 2 têm criado alguns desentendimentos quanto à função do ser humano com relação à natureza. Gn 1.28 diz: “Deus abençoou o homem e a mulher e lhes disse: ‘sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que rasteja pela terra”’.

Alguns ecologistas até culpam a Bíblia pela devastação da natureza, dizendo que ela estimulou a idéia de que o ser humano é soberano na terra e pode fazer o que quiser com seus recursos. No entanto, sujeitar e dominar não significam destruir ou abusar. Sujeitar é construir açudes, descobrir e inventar usos para os recursos naturais, nos tornando co-criadores com Deus. Dominar é amansar animais para fazer companhia ou ajudar na lavoura. Em Gn 2.15, os termos dão a idéia de que somos mordomos: “Tomou o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e guardar”.

Sujeitar, dominar, cultivar, guardar. Deus nos confiou todas essas funções para que fôssemos colaboradores, e assim, todas as partes do mundo vivessem em harmonia.

Somos responsáveis pelo bem-estar do Planeta Terra

No Sl 8.5-6 lemos: “Fizeste o homem, por um pouco, menos do que Deus (...) Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão, e sob seus pés tudo lhe puseste”. Esta declaração é motivo de orgulho, de arrogância? Não! De responsabilidade! Em Lc 12.48b Jesus declara: “Àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão”. O Antigo Testamento até dá conselhos quanto ao uso da terra, tanto em Ex 23.10-11 quanto em Lv 25.4-7: “Seis anos semearás o teu campo, e seis anos podarás a tua vinha, e colherás os seus frutos. Porém, no sétimo ano haverá descanso solene para a terra”. Infelizmente não temos seguido estes ensinamentos do Antigo Testamento e de Jesus. E os resultados estão aí. Também não ouvimos os conselhos de Paulo em Gl 5.13: “Vocês, irmãos, foram chamados para serem livres. Mas não permitam que esta liberdade se torne uma desculpa para se deixarem dominar pelos desejos humanos”. A humanidade tem sido irresponsável no uso desta liberdade. Temos liberdade de fazer escolhas no uso dos recursos naturais. Podemos explorá-los ao ponto de esgotá-los, podemos preservá-los intactos, ou podemos encontrar o equilíbrio entre consumo, desenvolvimento e preservação.

COMO CRISTÃOS, SOMOS MORDOMOS do meio ambiente, amando-o e cuidando dele. Não podemos ser donos egoístas e exploradores, fazer o que bem entendemos sem considerar aqueles que virão depois de nós e aqueles que nos rodeiam agora. Precisamos pensar globalmente e agir localmente, cada pessoa assumindo a sua responsabilidade. A qualidade do nosso ambiente é, e sempre será, a soma total de muitas decisões tomadas individualmente. Séculos atrás, Isaías (em Is 5.8-10) deu um alerta: “Ai dos que ajuntam casa à casa, reúnem campo à campo, até que não haja mais lugar, e ficam os únicos moradores no meio da terra! A meus ouvidos disse o Senhor: ‘Em verdade muitas casas ficarão desertas, até as grandes e belas sem moradores. Um alqueire de parreiras dará somente uns 20 litros de vinho, e cem quilos de semente produzirão somente dez quilos de trigo’”. O apóstolo Paulo disse em Gl 6.7b: “Aquilo que o homem semear, isso também colherá”. Em Jó 20.20-22 lemos: “Por não haver limites à sua cobiça insaciável, pelo que a sua

prosperidade não durará. Na plenitude da sua abundância ver-se-á angustiado; toda a força da miséria virá sobre ele”.

“É impossível conciliar a sociedade de consumo com a defesa do meio ambiente”, declara Alexander Kiss, presidente do Conselho Europeu de Direito do Meio Ambiente. “É absurdo colocar a posse de bens materiais como conceito de felicidade!” Estas palavras parecem um eco das palavras de Jesus: “Quão dificilmente entrarão no Reino de Deus os que têm riquezas”. O profeta Amós adverte: “Buscai o Senhor, e vivei. Buscai o bem e não o mal, para que vivais, e assim o Senhor estará conosco” (Am 5.6,14). Se buscarmos a Deus e o amarmos acima de todas as coisas, teremos prazer em cuidar do patrimônio divino aqui na terra. Respeitaremos as leis que Deus embutiu na natureza. Conservaremos os recursos naturais. Não devastaremos aquilo que pertence a Deus. Trataremos o solo, o ar, a flora e a fauna com carinho. E se amarmos ao próximo como a nós mesmos, não usaremos recursos naturais apenas para ganho próprio. Não destruiremos recursos não-renováveis. Nos esforçaremos para deixar o nosso pedaço de mundo mais bonito, mais produtivo do que quando o encontramos.

NÃO HAVERÁ PROBLEMA ECOLÓGICO, pois Deus faz a sua parte. Jl 2.21-24: “Não temas, ó terra, regozija-te e alegra-te; porque o Senhor faz grandes coisas. Não temais, animais do campo, porque os pastos do deserto reverdecerão, porque o arvoredado dará o seu fruto, a figueira e a vide produzirão com vigor. Alegrai-vos, pois, regozijai-vos no Senhor vosso Deus, porque ele vos dará em justa medida a chuva; fará descer, como outrora, a chuva do outono e da primavera. As eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de vinho e óleo. Restituirei a vós tudo que foi consumido pelo gafanhoto migrador, pelo destruidor, pelo cortador. Comereis abundantemente e vos fartareis e louvareis o nome do Senhor vosso Deus”.

COMPETE A NÓS CRISTÃOS/ÃS, não somente tratar o mundo com respeito e carinho, e levar outras pessoas a mudar suas atitudes e ações. Compete-nos, também, transmitir a mensagem do amor de Deus que transforma e redireciona o indivíduo.



Tema – Eco-missão: Aventura em favor da vida

A Escola Bíblica de Férias é um trabalho específico da Igreja que, como já sugere o título, deve ser realizado no período das férias escolares, buscando atender não só as famílias da Igreja, como as famílias da comunidade, intensificando assim a relação Igreja – comunidade.

Nossa programação prevê um período de cinco dias, com encerramento previsto para o domingo pela manhã, envolvendo toda a Igreja e procurando garantir a participação dos pais e mães. Elaboramos, no entanto, cada encontro independente dos demais para que você possa, de acordo com sua realidade, optar por realizar uma colônia bíblica mais curta (algumas pessoas têm considerado mais adequado o uso de "Colônia Bíblica", uma vez que este é um termo mais conhecido das crianças e que indica claramente atividade de férias).

1 - ORIENTAÇÕES PRELIMINARES

Este material foi preparado para atender crianças de 05 a 11 anos. Se for necessário, organize uma classe para crianças menores, que venham acompanhando irmãos e irmãs. Sugerimos o material “Unidade de Ensino para Crianças de 0 a 3 anos” – publicação da UFMBB. Selecione algumas lições que falem da criação e trabalhe com os pequeninos sobre a beleza do mundo criado por Deus e o cuidado que precisamos ter com este presente.

Como algumas mães trazem as crianças e ficam aguardando até o término do programa, seria interessante envolvê-las em alguma atividade.

A realização de uma EBF requer alguns preparativos:

1. Equipe:

O primeiro passo consiste em formar uma boa equipe de trabalho: além do/a coordenador/a, professores/as, alguém que toque violão ou teclado, equipe de apoio para o lanche, equipe de secretaria e recepção. Esta equipe dependerá da realidade de cada Igreja, mas é importante que esteja envolvido



um bom grupo (homens e mulheres, aproveite também a disposição dos jovens e juvenis) de forma a não sobrecarregar ninguém.

Importante:

- Reserve a data escolhida no planejamento da sua Igreja. Converse com seu/sua pastor/a, convide ministérios e grupos para participar. Reserve também a data da Vigília Nacional pela Criança (06/10/07).

- Faça uma previsão de recursos necessários e passe a lista para o ministério de Administração para um planejamento prévio. Sendo necessário, peça doações, organize cantinas, etc.

2. Preparo da Equipe:

Como coordenador/a, organize algumas reuniões para planejamento, levando em consideração os seguintes assuntos:

- Análise dos objetivos gerais e específicos (diários);
- Estudo dos conteúdos;
- Explicação dos horários e tarefas de cada membro da equipe;
- Distribuição de tarefas;
- Definição dos locais para cada classe, considerando o espaço físico em função do número de crianças e as atividades propostas;
- Preparação dos convites, fichas de inscrição, cânticos, histórias ilustradas (ou outro recurso), diplomas e painel;
- Definir a questão do lanche: se a Igreja oferecerá, se cada criança vai trazer seu próprio lanche, etc. Depende da realidade de cada comunidade;

- Execução da listagem de material que será utilizado em cada atividade, incluindo aqui uma caixinha de primeiros socorros e material de limpeza.

Obs.: é importante que o grupo defina um número aproximado de crianças à serem atendidas, levando em consideração o espaço físico disponível para a realização da colônia bíblica e também levando em conta a necessidade de continuidade de atendimento à criança. Um trabalho sério é aquele em que a criança visitante vem para EBF e depois é atendida na Escola Dominical, num processo natural. Não é proveitoso (nem justo!) fazermos uma grande colônia bíblica, concentrando aí todos os esforços e recursos e no dia-a-dia da Escola Dominical não estarmos preparados para acolhermos e atendermos as crianças.

O mais importante para que os objetivos sejam alcançados é orar em conjunto e individualmente, pedindo a Deus orientação para que o trabalho realmente atenda e alcance cada participante.

II - TRABALHANDO OS ASPECTOS VISUAIS

- **Convite:** coloque as principais informações usando linguagem clara e direta. O convite deve conter o tema, data, horário de início e término e endereço do local onde acontecerá a EBF. Os convites devem ser distribuídos com, aproximadamente, 15 dias de antecedência.

- **Inscrição:** deve ser preenchida e assinada pelos pais. Nela deve constar alguns dados que facilite sua organização como idade para divisão em classes, se a criança tem alguma necessidade especial, endereço e nome dos pais ou responsáveis e informação se a criança volta sozinha para casa. É importante ter esses dados em caso de alguma emergência e também para contato para convidar para a celebração de encerramento, etc.

- **Ambiente:** a decoração deve ser de acordo com o tema, com destaque dos aventureiros em missão. A mesa poderá ser ornamentada com uma mini fonte de água (dessas que se ligam em tomadas). Conseguir emprestado com uma floricultura ou pessoa que tenha. Expor objetos feitos com material reciclável, terra (vários tons sobrepostos em recipiente transparente), pedras, folhas secas de vários tons, etc. Colocar cartazes com imagens e informações. Providenciar um globo terrestre. Se tiver disponibilidade do recurso do data-show, selecionar imagens sobre as questões do planeta, dando enfoque para as ações concretas que já estão ocorrendo. O mesmo cuidado deve haver em relação às salas, que devem oferecer ambientes bem aconchegantes. **Importante:** a Bíblia não pode faltar!

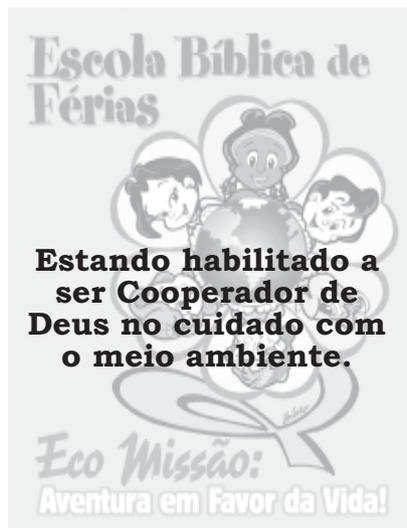
- **Versículo do encontro:** ilustrar com gravuras.

- **Crachás:** o crachá tem a função de identificar os/as participantes, permitindo que o/a professor/a os/as conheça e trate-os/as pelo nome. Promove também o conhecimento entre os próprios participantes e facilita a divisão e identificação



das classes ou equipes. Podem ser confeccionados dividindo as faixas etárias por cores. Usar o logo da EBF.

- **Cartaz de presença:** utilize motivos ligados ao tema da EBF.
- **Horário com a divisão do tempo das atividades:** cartaz com a árvore-relógio (ver modelo na página 16).
- **Músicas:** o grupo responsável deve aprender bem as canções sugeridas e preparar as letras com antecedência.
- **Histórias:** a cada dia você terá uma história diferente relacionada com o tema. Preparamos algumas ilustrações. Procure utilizar outros recursos para dinamizar esse momento (fantoques, dramatização, etc.).



- **Trabalhos manuais:** privilegiar aqueles diretamente ligados ao tema trabalhado. Para tanto, preparar cada detalhe para a realização dos trabalhos de arte.

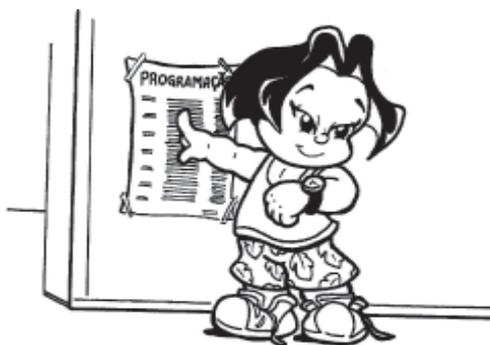
- **Recreação:** além das brincadeiras sugeridas, o grupo poderá acrescentar outras, assim como as famosas pinturas de rosto (temas ecológicos), algodão-doce ou pipoca, em um dos dias.

- **Certificado:** depois de uma caminhada concluída é bom termos alguma lembrança. Prepare o certificado para ser entregue na celebração de encerramento.

III - PROGRAMAÇÃO

Nós incluímos aqui uma sugestão de programa que tem por objetivo lhe dar uma base do que é cada momento. É importante que você reúna sua equipe e faça as adaptações necessárias, procurando criar em todos os momentos um clima alegre e descontraído.

- Programação sugerida:
 - 14h – Chegada
 - 14h15 – Abertura: dinâmica e louvor
 - 14h45 – Hora da história e trabalho manual (nas classes)
 - 15h45 – Brincadeiras (fazer em forma de circuito, de forma que todos tenham oportunidade de participar de todas as atividades propostas)
 - 16h40 – Encerramento: Refletindo
- Horário: esteja sempre atento/a para que a programação inicie e encerre no horário previsto.





Planejando cada Momento:

1) Abertura da EBF – 1º dia

O objetivo da abertura é despertar na criança o interesse em participar ativamente destes dias marcados pela amizade, a cooperação e a solidariedade: um bom papo (conversa), gestos acolhedores e o calor do nosso carinho.

No primeiro dia, tenha o cuidado de apresentar a equipe de trabalho. A cada dia acolher e apresentar os/as visitantes.

2) Abertura Diária – este é o momento no qual as crianças são acolhidas, mostrando o quanto estamos alegres em tê-las conosco. É aqui também que apresentamos o tema, dando uma dica do que estaremos descobrindo e celebrando neste dia.

3) Nas classes – as classes devem funcionar com no máximo 20 crianças, sugerimos a divisão por faixa etária: 5 a 7 anos e 8 a 11 anos. Assim, se seu público for maior, faça mais de uma classe por faixa etária.

Roteiro Diário:

1) Entrando no assunto do dia: apresentar, recordar fazendo ligação à reflexão dos encontros passados.

2) Contar a história: ela deve servir para puxar o assunto e estimular as crianças a dizerem o que pensam e como se sentem sobre ele.

3) Conduzir para "O que nos diz a Bíblia": qual a orientação de Deus sobre essas questões? Os textos estão em cada lição. Nada substitui o ensino bíblico. Usamos história, conversa e outras atividades para fixá-lo e reforçá-lo.

4) Oração: conduzir naturalmente as crianças para o momento de oração, buscando ajuda e direção de Deus para aprenderem a viver a vida cristã. Precisamos de Deus para nos ajudar e orientar.

5) Trabalhos manuais e brincadeiras: boas oportunidades para fixar e praticar a lição.

- Procure deixar no ambiente elementos do que foi trabalhado no encontro anterior, facilita a fixação.

6) Jogos e atividades ao ar livre: na medida do possível (e do espaço físico) faça brincadeiras e jogos coletivos, que unam as classes. Elabore jogos e brincadeiras que promovam a paz, a cooperação, a união, o respeito, etc. Esse é o momento de conferir o quanto aprendemos!

Fique atento/a às crianças especiais. Informe-se sobre a deficiência e os limites que ela impõe à criança. É importante entender que a criança com deficiência é igual às outras crianças, gosta de conviver com amigos/as, conhecer coisas novas, brincar, conversar.

“Tanto a superproteção da criança com deficiência por parte do/a professor/a, como o fazer de conta que ela é igual às outras crianças é um erro. A criança com deficiência deve ser exigida dentro de suas limitações.” (Lara Muller, Encarando a Deficiência).

7) **Encerramento Diário (todos juntos):** todos os dias encerre com um momento de louvor, oração e reforce o convite para as crianças voltarem no dia seguinte. Esta é a hora de agradecer a Deus pelo dia de alegria, pelos/as novos/as amigos/as, pelo que aprendemos.

8) **Encerramento da Colônia Bíblica de Férias:** faça do encerramento do último dia uma programação especial. Combine com seu/sua pastor/a e convide os pais e mães, os/as amigos/as das crianças e demais membros da Igreja para participarem. Esta é a oportunidade de todos/as conhecerem um pouco do que foi construído com as crianças nestes quatro dias de encontro. Faça bonito: cada classe pode fazer uma apresentação diferente, com fantoche, teatro, jogral, música criada pelas crianças, exposição de trabalhos (mural) e tudo mais que sua imaginação e criatividade mandarem.

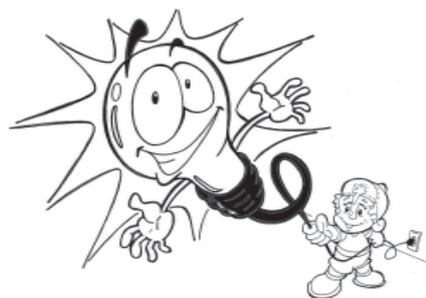
Textos para reflexão em família



Queremos que essa reflexão sobre a preocupação com o meio ambiente e com o compromisso em sermos parceiros/as de Deus no cuidado da criação alcance e envolva a família. Assim, incluímos uma história para a criança levar para casa a cada encontro. Avalie qual a melhor forma de fazer isso, evite a folha solta que chegará em casa suja e amassada. Pense na possibilidade de uma pastinha ou envelope ou mesmo como uma mensagem enrolada e presa por fitilho. Incentive a criança a levar para ler com a família e conversar sobre cada história.

Fique ligado/a!

Incluímos também algumas dicas legais para a criançada maior. Informações e orientações de como lidar com algumas situações do dia-a-dia contribuindo para a preservação do meio ambiente. Valorize com as crianças essa iniciativa.



IV - OBJETIVO GERAL DA EBF

Ajudar cada criança a:

- Vivenciar experiências que conscientizem sobre a mordomia cristã com os recursos naturais e que com atitudes simples no seu dia-a-dia podem cumprir sua missão;
- Reconhecer os sinais que comprometem o equilíbrio na criação;
- Tornar-se agente de conscientização por meio do repasse de informações e de seu exemplo;
- Procurar orientação bíblica para as questões relacionadas ao meio ambiente;
- Buscar na oração força e sabedoria para combater o mau uso dos recursos naturais.

1º Encontro

Deus conta com a gente

1) Acolhida

2) Cântico

Visitante (CD Pelas mãos de uma criança do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças da Igreja Metodista). Partitura ao final do caderno.



3) Apresentação do Tema

(adaptado da Revista Ensino Eficiente)

- utilizar fantoches ou dramatização:

Apresentador 1: (aparece no palco e olha, surpreso, para a platéia, iniciando um diálogo com ela):

– Nossa! Quanta gente! O que vocês estão fazendo aqui? Ai, que vergonha! Não esperava encontrar tanta gente! O que eu faço agora?

Crianças: (conversam com o apresentador, dando sugestões do que pode ser feito naquela situação. O apresentador deve estimular a participação das crianças).

Apresentador 2: Ei, o que está acontecendo aqui? Quem é você? (fala ao primeiro apresentador).

Apresentador 1: Nós estamos querendo nos conhecer. E por falar em conhecer, quem é você?

Apresentador 2: Eu sou eu. Quem mais poderia ser?

Apresentador 1: Eu sei que você é você. Mas qual é o seu nome? De onde você vem?

Apresentador 2: Eu sou Bento Ventania. Moro numa casa onde as portas e janelas vivem abertas e batendo! Muita gente me conhece. Estou em todas as bocas. Quer ver? (Ventania assopra de leve, mais forte, e convida as crianças a fazerem o mesmo). Quando passo por um instrumento, faço cócegas nele e ele dá gargalhadas, produzindo sons muito bonitos, que viram músicas. Nossa garganta é um instrumento musical. Vamos cantar?

- Repetir canção do visitante

Apresentador 1: Ei, estou aqui! Eu também tenho nome! Sou o Zé Limoeiro. Moro num lugar cheio de plantas. Tenho muitos vizinhos! Sei o nome de todos eles! E você? Sabe o nome de quem está perto de você? Se não sabe, pergunte. (As crianças conversam entre si).

Apresentador 2: Eu também quero saber o nome de todo mundo! Vamos fazer

assim: eu vou contar até três e cada um vai falar o nome do/a amigo/a que está ao seu lado. Vamos lá? Um, dois, três! (As crianças falam o nome dos/as amigos/as que estão ao seu lado).

Apresentador 1: (tapa os ouvidos e fala) Chega! Meus ouvidos estão doendo! Que tal a gente mudar de atividade? (O apresentador chama o/a contador/a de histórias).

História

Feche os olhos e tape os ouvidos.

(...) No começo, tudo era assim:

Escuro, sem formas, sem cores, sem barulho.

Como você se sente quando está com os olhos e ouvidos fechados?

Abra os olhos.

Tudo está claro. Agora existe luz.

Foi isso o que aconteceu quando Deus disse: haja luz!

O que acontece quando existe luz? (Estimular a participação das crianças).

Além de tudo isso, a luz ajuda a gente a encontrar os outros. Olhe nos olhos de quem está perto de você. Viu? Eles brilham. Nossos olhos são a luz do nosso corpo. São o nosso sol.

Nós somos natureza.

Imagine que nossos dedos vão fazer uma viagem pela natureza. Feche os olhos e faça um passeio pelo seu corpo. Há montanhas, cavernas, florestas, planícies, vales...

Foi assim que Deus criou o mundo: com muitas coisas diferentes.

Abra bem os seus ouvidos.

Que barulhos você escuta? (Estimular a participação das crianças).

Vamos fazer alguns barulhos? (Imitar vozes de animais; aves; barulho de instrumentos de trabalho; sons naturais: vento, chuva, trovão, choro, riso, etc.).

Apresentador 2: Chega! É a minha vez de entrar em cena! Eu sou natureza!

Apresentador 1: Seu convencido! Pensa que é sozinho? Nós todos somos natureza!!

Contador: É verdade. O mesmo Deus que fez a natureza fez as pessoas. E as fez com capacidade para inventar um jeito bom de ser natureza.

Apresentador 2: Ei, vamos mostrar que somos natureza? (canção “a Criação” – partitura ao final do caderno – primeiro apresentar e depois ensinar para as crianças. Ilustre a letra ou prepare máscaras – convide 7 crianças para dramatizar a canção. Elas ficarão agachadas com a cabeça escondida. Cada criança representa algo criado: sol, lua, água, chuva, plantas, animais e gente. À media que são citados, cada um levanta e faz um movimento que combine com o “personagem”).

Contador/a de história: (usando a Bíblia) Que coisa boa, a Palavra de Deus diz que Deus criou o mundo e tudo o que nele há. Fala que Deus viu tudo que havia feito e achou muito bom. Por fim, Deus diz que conta com cada um de nós para cultivar e guardar a sua criação.

Apresentador 1: Nossa! Deus nos convida para ajudá-IO?

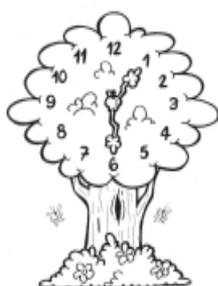
Contador/a de história: É isso mesmo, e nestes dias de EBF vamos descobrir que missão é essa que Deus nos dá.

5) Oração

Agradecendo a Deus pela sua criação, pelo seu amor e cuidado e pedindo a sua orientação para esses dias de EBF.

6) Música Tema: *Ecos de Vida*

Partitura ao final do caderno.



7) O tempo do encontro

Apresentar o cartaz com a árvore-relógio mostrando o tempo de trabalho do dia.

8) A turma animada

Apresentar a equipe de facilitadores/as e fazer a divisão de grupos.

9) Divisão em grupos

- Integração: Dispostos/as em roda, o/a facilitador/a pode propor que cada um/a diga seu nome acompanhado de palmas marcando as sílabas;
- Momento dos combinados: Estabelecer alguns combinados com o grupo visando o bom andamento dos encontros. Fazer um cartaz para que fique registrado os acordos até o final da EBF.
- Preparar o grupo para o momento da história;



História

Cuidando do Mundo de Deus

Moisés Coppe

As crianças chegaram na Escola Dominical e após o lanche, a professora Iza propôs:

– Hoje nós vamos começar nossa lição com um passeio para observar as belas coisas da natureza ao redor. Nossa, foi a maior animação!

Por fim, as crianças foram até o pátio da Igreja, deitaram-se no gramado e

começaram a observar o céu e as nuvens. Cada uma das nuvens sugeria uma imagem diferente. Rebeca viu um elefante. Yan viu um menino andando de bicicleta. Luca viu um porquinho. Zeca viu um vovô jogando bola e Talita viu um imenso cachorro-quente. Quanta imaginação!!!



Como era divertido aquele momento. A natureza estava ali ante os sentidos da turminha. Os olhos contemplavam as belezas. Os ouvidos captavam os sons diversos dos insetos e pássaros. O cheiro das flores invadia as narinas da turma. O sabor das frutas ainda estava no paladar e o corpo tocava na grama enquanto uma brisa roçava seus rostos.

Dona Iza reuniu então a galerinha e leu a Bíblia no livro de Salmos, capítulo 24, versículo 1, que diz: “Do Senhor é a terra e tudo o que ela contém; o mundo e os que nele habitam”. Depois convidou Talita para ler I Coríntios, capítulo 3, versículo 9a: “Somos cooperadores de Deus”.

– Eu sempre pensei na natureza como um presente de Deus para as pessoas, mas pelo que diz este versículo, é só emprestada. Comenta Zeca.

– Nossa, eu nunca tinha pensado nisso! Disse Luca.

– Se tudo na terra é de Deus, então nós, seres humanos, somos um tipo de zeladores? Pergunta Rebeca.

– É isso mesmo, explica a professora: a Bíblia fala que somos mordomos. Vocês lembram, nos filmes, qual a função do mordomo?

A criançada dispara a falar:



– Cuidar.

– Guardar.

– Manter arrumado.

– Manter seguro.

– Isso mesmo gente, agora imaginem-se como mordomos da criação de Deus. O que significa? Pergunta a professora.

– Quer dizer que somos ajudantes de Deus no cuidado da criação. Arrisca Yan.

– E que toda a natureza deve ser alvo de uma ação especial de preservação, carinho e cuidado. Completa Luca.

– E como temos nos saído nessa missão?

– Nossa! Está tudo meio detonado. A gente precisa fazer algumas ações que



favoreçam a reconstrução do nosso mundo. Fala Zeca.

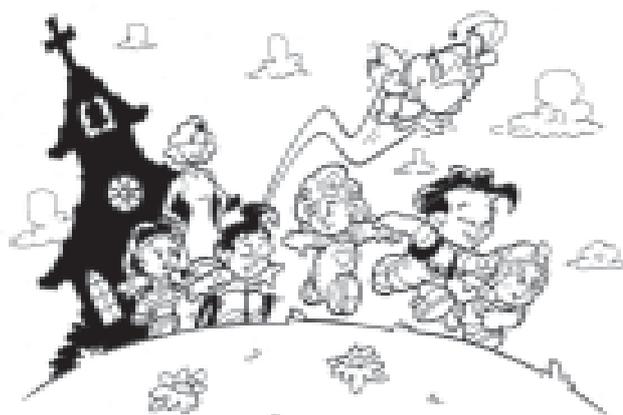
Talita logo se levanta e diz:

– Beleza. E quando a gente começa?

Yan segura a mão de Talita e responde:

– Agora!!! É isso galera, vamos nessa.

A gente tem que trabalhar nesta reconstrução. Por meio de pequenas ações a gente começa a mudar as coisas.



Que recado a história traz para nós?



Hora da meninada se expressar.

Trazer uma caixa de presente e passar de mão em mão. Perguntar: E então, nós também vemos o nosso mundo como um presente que recebemos e fazemos com ele o que bem entendemos?

Vamos ver o que a Bíblia fala para nós? Tirar a tampa da caixa e pedir para as crianças abrirem os "recados de Deus pra nós" e irem lendo por ordem de numeração. A cada texto comente com as crianças.

Comece dizendo que apesar de não usar o termo "ecologia", a Bíblia tem mais de mil referências à terra! Nesses textos, notamos um profundo respeito e amor por este planeta que é o nosso lar. Certifique-se de que todos sabem o que é ecologia - "ciência que estuda as relações que existem entre os seres vivos e seu habitat (o lugar onde vivem)" e fixe um cartaz com esta definição.

Vejamos o que a Bíblia diz

1) Gênesis 1.1 – *“No princípio criou Deus os céus e a terra.”*

2) Salmo 33.9 – *“O Senhor falou e tudo se fez; Ele ordenou e tudo passou a existir.”*

3) Eclesiastes 3.11a – *“Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo.”*

Explique que o mundo não aconteceu por acaso. Foi criado por um ser supremo.

4) Gênesis 1.31a – *“Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom.”*

O universo que Deus criou é bom. Em cada fase da criação, Deus afirma que tudo era bom.

A Terra criada com sabedoria e amor está cheia da riqueza e da bondade de Deus.

5) Gênesis 1.28 – *“Deus abençoou o homem e a mulher e lhes disse: sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, e sobre todo animal que rasteja pela terra.”*

Este texto indica que o ser humano é soberano na terra e pode fazer o que quiser?

Não! Sujeitar e dominar não significam abusar. Sujeitar é construir açudes, descobrir e inventar usos para os recursos naturais, nos tornando co-criadores com Deus. Dominar é amansar animais para fazer companhia ou ajudar na lavoura.

6) Gênesis 2.15 – *“Tomou o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e guardar.”*

Somos mordomos.

Sujeitar, dominar, cultivar, guardar. Deus nos confiou todas essas funções para que fôssemos colaboradores, e assim todas as partes do mundo vivessem em harmonia.

7) Salmo 8.5,6 – *“Fizeste o homem, por um pouco, menos do que Deus. Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão, e sob seus pés tudo lhe puseste.”*

Esta declaração é motivo de orgulho, arrogância?

Não! É motivo de responsabilidade.

Como cristãos, somos mordomos do meio ambiente, amando-o e cuidando dele. Não podemos, como donos/as egoístas e exploradore/as, fazer o que bem entendemos sem considerar aqueles/as que virão depois de nós, e aqueles/as que nos rodeiam agora.

Não devemos perder tempo. É chegada a hora de cada um/a dar a sua contribuição, porque no meio ambiente tudo e todos/as estão dentro de um mesmo “espaço”. Não adianta alguém dizer que “isso não é comigo”. Alguém poderá não ser o responsável por cometer algum crime ambiental, mas certamente todos/as nós sofreremos as conseqüências.

10) Moto

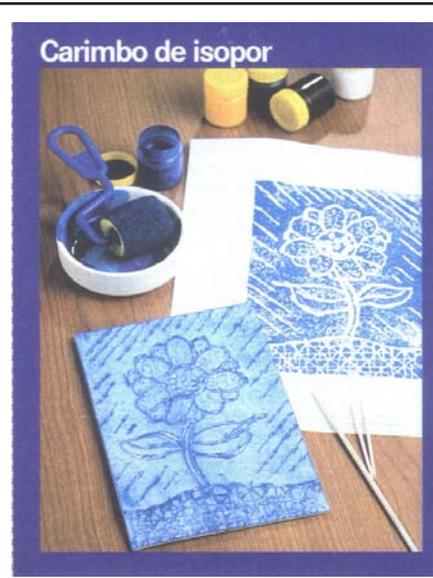
Há um versículo que nos acompanhará durante todos estes dias, chama-se moto. Vamos aprender?

“Somos cooperadores de Deus.” I Coríntios 3.9a

Hora da criatividade

Assim como Deus fez o mundo com tanta criatividade e beleza, nós, seus filhos e filhas, vamos realizar agora o nosso momento de criatividade. Mão na massa!

Xilogravura (carimbo de isopor)



Material: Bandejas de isopor, palitos variados, 1 colher de sopa de guache, rolinhos ou pincéis, tesoura e pano para limpar as mãos.

Desenvolvimento:

1. Corte as abas da bandeja de isopor; com o lápis bem apontado passe o desenho para o isopor deixando sulcos; com o palito aprofunde as marcas aumentando os sulcos sem furar o isopor.

2. Coloque em uma outra bandeja de isopor um pouco de guache, espalhando-o numa camada fina; passe o rolinho no guache, preenchendo-o completamente com a tinta; passe o rolinho sobre o desenho no isopor.

3. Vire o desenho sobre o papel sulfite e aperte-o para imprimir; retire o isopor com cuidado, puxando-o na diagonal pela ponta. Deixe secar.

Escolha um dos versículos estudados e escreva embaixo.

Anexe/grampeie "os 10 mandamentos de amor à terra" (texto do “fique ligado/a” deste encontro) e diga às crianças que é para lerem com a família. Para uma ação efetiva, que envolve mudança de hábitos, é muito importante envolver a família.

• **Hora de brincar:** Para os momentos de lanche e recreação, vocês poderão alternar as atividades, enquanto um grupo lancha o outro brinca e assim por diante. Sugestões em anexo.

- **Hora de repor as energias:** lanche (privilegie alimentos naturais, sucos de fruta, etc.)
- **Encerramento**
- **Despedida**

Para refletir em família

De quem é o mundo

(Extraído e adaptado da Revista Bem-te-vi 1 – de julho a setembro de 1968)



Era feriado. João e sua família tinham ido passar o dia no sítio de um amigo de seu pai. Chegando lá bem cedinho, foram recebidos pelo caseiro, sr. Antonio, um homem simpático e sorridente.

– Vamos entrando, sr. Paulo! Disse ele abrindo a porteira. Estejam à vontade. Podem passear por onde quiserem, colher frutas no pomar, usar a canoa no açude...

O sr. Paulo, pai de João, agradeceu a alegre acolhida e, depois dos cumprimentos, sr. Antonio deixou a família a sós.

– Ele é o dono do sítio, papai? Perguntou João.

– Não, meu filho. O dono do sítio é o senhor Pereira, que mora na cidade. O senhor Antonio é o administrador. Isto é, o sr. Pereira deixa que ele viva aqui e aproveite todas as coisas boas: frutas, legumes, verduras. Em troca, o sr. Antonio deve tomar conta de tudo e cuidar do pomar, do jardim, da horta e dos animais.

– Parece que ele o faz muito bem. Disse a mamãe admirando os canteiros floridos.

João e Alice correram pelo pomar, subiram nas árvores, colheram frutas. Depois visitaram a horta, onde havia lindos canteiros de verduras e legumes. A todo instante descobriram coisas diferentes, admiravam-se diante de uma mangueira carregadinha de frutas ou de um pessegueiro com suas lindas flores cor de rosa.

Quando chegou a hora do almoço, papai, mamãe e as crianças sentaram-se à sombra de uma árvore. Mamãe estendeu uma toalha sobre a grama e abriu uma bela cesta de piquenique. Papai deu graças e todos comeram alegremente. Depois, papai e João deitaram-se na grama, mamãe e Alice, se

recostaram no grosso tronco da árvore e ficaram conversando.

– Que fruta esta árvore dá, mamãe? Perguntou Alice, olhando para a árvore para ver se descobria alguma frutinha.

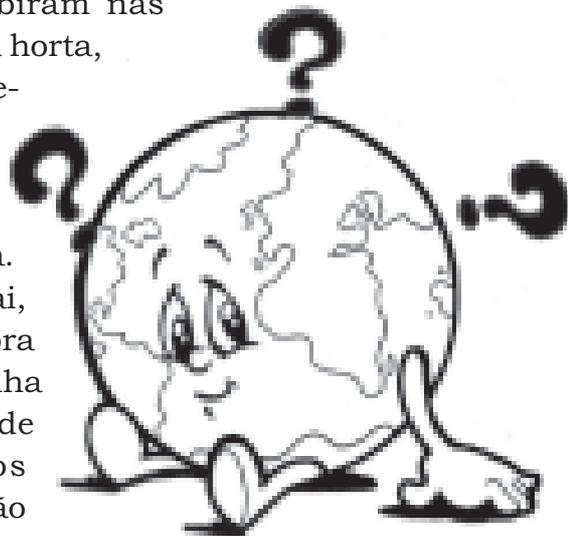
– Esta não é uma árvore frutífera. Respondeu a mamãe.

– Todas as árvores deviam dar frutas. Disse a menina.

– Deus pensou diferente, Alice. O Senhor Deus fez brotar na terra toda a árvore boa para mantimento e agradável à vista.

– Ah, então as que não dão frutas Deus fez para serem "agradáveis à vista"?

– Acho que sim! E também para fornecer madeira com a qual se pode fazer



tantas coisas: cercas, portas e janelas, móveis, barcos, etc. Há outras árvores cujas folhas ou raízes servem para remédios.

João, que estava ouvindo a conversa das duas, falou:

– A gente tira a borracha de uma árvore, não é pai?

– É sim. Respondeu sr. Paulo. E ainda há algumas árvores que a gente usa para fazer papel. Outras dão tinta, óleo, cera...

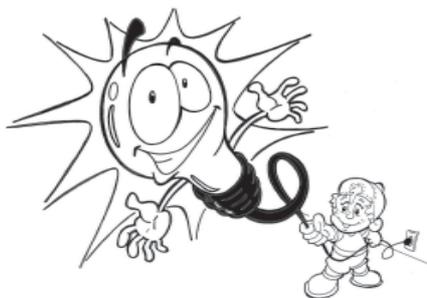
– Outras dão fibras para se fazer nossas roupas. Acrescentou a mamãe.

– Puxa!... Quanta coisa a árvore nos dá! Exclamou João.

– Sem nos esquecer da sombra tão agradável num dia quente como o de hoje. Lembrou a mamãe.

– Assim como as árvores, muitas outras coisas que Deus deixou no mundo ajudam as pessoas de muitas maneiras: o ferro, a água, as pedras... Disse papai.

E todos ficaram quietos. Cada um estava pensando sobre o amor de Deus em nos dar um mundo tão belo e cheio de coisas úteis. E pensavam também no dever das pessoas em cuidar direitinho do mundo de Deus.



Fique ligado/a!

Os 10 mandamentos de amor à terra

1. Amarás e honrarás a Terra, pois ela é bênção dada por Deus para a tua vida e governa tua sobrevivência.
2. Zelarás cada dia pela preservação dos ecossistemas da Terra, celebrando com alegria as variações de noite e dia, sol e chuva, inverno e primavera.
3. Lembrarás que Deus criou todas as coisas vivas e não as levarás em extinção.
4. Agradecerás a Deus pela ave, o peixe, o animal e a planta por te servir de alimento.
5. Cuidarás de limitar o número de teus filhos para não super povoar a Terra.
6. Não gastarás a riqueza da terra em armas de destruição e morte.
7. Não tirarás teu lucro à custa da terra, sem repor aquilo que usaste.
8. Não poluirás a água, a atmosfera, nem o solo.
9. Não furtarás de futuras gerações o que Deus lhes deu por direito.
10. Consumirás em moderação os bens materiais da terra para que todos/as possam repartir e usufruir sempre da sua riqueza.



(Centro Ecológico Metodista Ana Gonzaga)

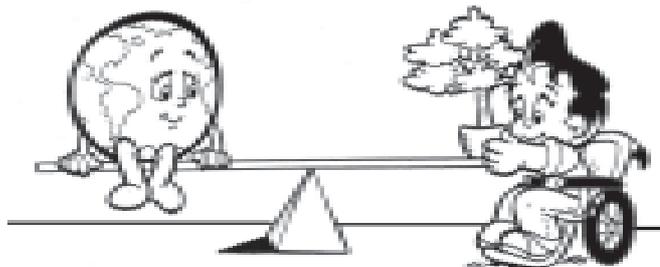
Você gostaria de ver a Terra agora, a partir dos satélites que giram em torno dela?

Você pode acessar a Internet no site: www.fourmilab.ch/earthview/vplanet.html

Você verá a Terra por todos os lados, as partes onde é dia e onde é noite, poderá ver as cidades grandes iluminadas, poderá ver direitinho o Brasil.

2º Encontro

É hora de equilibrar



1) Acolhida

2) Cântico

Relembre os cânticos que as crianças aprenderam no dia anterior.

3) Música

Deus Criador (CD Fazendo Festa – Departamento Nacional de Trabalho com Crianças da Igreja Metodista). Partitura ao final do caderno.

4) Apresentação do Tema

“Que variedade, Senhor, nas tuas obras! Todas com sabedoria as fizeste; cheia está a terra das tuas riquezas.” Salmo 104.24

A nossa casa-planeta foi pensada nos mínimos detalhes para nos receber. Tudo perfeito e lindo, mas os filhos e filhas bagunçaram o mundo e agora estamos recebendo avisos que o planeta está doente! Podemos individual e coletivamente fazer algumas coisas para melhorar e os governantes também têm que tomar atitudes sérias. Durante a nossa EBF vamos refletir juntos e descobrir maneiras concretas de ajudar. Precisamos da ajuda de Deus para tudo o que fazemos e é por isso que agora vamos falar com Ele.

5) Oração

6) Música Tema: Ecos de Vida

7) Dinâmica

Painel de jornal

Preparar no fundo da sala ou salão onde acontecerá a abertura, um painel somente com folhas de jornal. Cada criança receberá uma folha colorida ao iniciar a abertura.

Refletir com o grupo sobre as impressões que eles têm daquele painel e fazer uma analogia comparando-o com nosso planeta.

Como se apresenta o painel: sem cor, triste, sem alegria, sem vida.

E o nosso mundo? - poluído, quente demais, com muita sujeira...

Conversar com as crianças sobre o nosso grande compromisso e responsabilidade em mudar esta situação. Sugerir que cada um/a, por meio da sensibilidade presente nas mãos, transforme o papel que recebeu no início da abertura em alguma coisa presente na criação de Deus: flor, sol, água, animais, frutas, homem/mulher... Cada um/a escolhe o que quer fazer. Vale ressaltar que nesta atividade não será utilizada a tesoura, pois possibilitaremos a reflexão sobre a importância das nossas mãos em nossas ações de transformação. Em seguida, cada um/a deverá colar no grande painel sua "obra", tornando aquele espaço, anteriormente tão triste, em um espaço de alegria e vida.

Finalizando, refletir com o grupo a importância de começarmos a agir para tornar nosso mundo mais bonito e bom para se viver.

8) Oração comunitária

Todas as crianças de mãos dadas em círculo observando o painel que construíram. Neste momento, pedir que expressem por meio de uma frase, algumas orações estabelecendo o compromisso que assumirão em buscar um mundo com mais qualidade de vida para que todos/as possam desfrutar.

9) Moto

"Somos cooperadores de Deus." I Coríntios 3.9a

10) Música Tema: Ecos de Vida

11) Avisos

12) Divisão em grupos

Iniciar com uma brincadeira de equilíbrio.

Conversar com as crianças: o que é equilíbrio?

– Segundo o Aurélio, equilíbrio é *manutenção de um corpo na sua posição normal; sem desvio; sem alteração; harmonia*. Equilíbrio é importante em tudo na nossa vida, na natureza também...

Hoje nós vamos receber uma visita muito especial. É alguém que dá uns frutos muito gostosos e vem nos falar de um problema muito sério nos dias de hoje, o desequilíbrio ecológico...



História

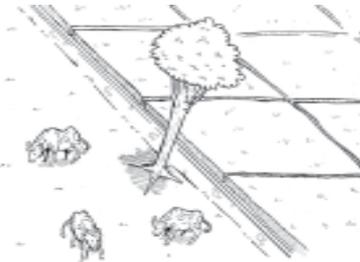
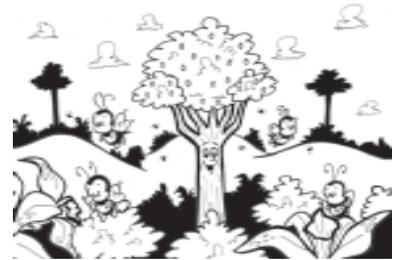
A Castanheira Solitária

Nancy Tims



abelhinhas casamenteiras que se aninhavam em orquídeas nas árvores mais abaixo. Eram elas que polinizavam as minhas grandes flores brancas e de outras castanheiras do Pará. Assim, produzíamos deliciosas castanhas muito

apreciadas pelos pássaros, bichos e índios.



teiras e as castanheiras ficaram sem poder produzir frutos.

É... sou uma sentinela inútil, a ver um mundo devastado pela falta de entendimento de que, na natureza, cada coisa depende da outra. Deus planejou nosso mundo de tal forma que uma espécie ajuda a outra... Bem que eu gostaria de ainda poder dar alegria a outros seres, repartindo com todos os meus frutos. Será que isso ainda é possível?



Que recado a história traz para nós?



Hora da meninada se expressar.

Mostre para as crianças como é séria esta questão do equilíbrio na natureza. Explique como os animais e as plantas dependem uns dos outros para viver.

Use o exemplo de um jardim:

Um jardim é um lugar cheio de vida, vida de planta, vida de bicho. Vida que precisa de outra vida, que precisa de outra, que precisa de mais outra. Cada um tem uma função.

Vejamos: a minhoca ajuda a preparar a terra para as plantas florescerem. Também

serve de alimento para os pássaros. O pássaro, ao mesmo tempo que se alimenta de insetos e sementes que encontra junto às plantas, ajuda a espalhar as sementes, que crescerão com a ajuda da terra, da água e da luz. Vidas que dependem de outras vidas. Vocês perceberam? Cada um tem sua função.

Deus criou um mundo onde tudo se entrelaça, se relaciona, tudo se renova, tudo é reciclável. Como nos diz a Bíblia em Eclesiastes 1.9: “O que foi, é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; nada há, pois, novo debaixo do sol”.

Enquanto não perturbados, todos os ambientes tendem a um estado de equilíbrio. As pessoas introduzem o desequilíbrio caçando, derrubando florestas, espalhando inseticidas, produzindo lixo e poluição.

É uma reação em cadeia: com a destruição do habitat de um animal, sua população vai sendo reduzida até a completa extinção. Com o seu desaparecimento, comprometemos a vida de todos os animais que se alimentavam dele e assim por diante...

A cada elo destruído de uma cadeia alimentar, outros são quebrados, o que significa desequilíbrio. Ou seja, para que o ecossistema funcione bem, é necessário respeitar cada parte que o compõe, de forma a manter a harmonia, tanto entre os seres vivos quanto entre estes e o ambiente. Isso é equilíbrio.

Em 1954, um pesquisador de plantas de um laboratório farmacêutico conseguiu extrair das pétalas da flor da vinca de Madagascar algumas substâncias capazes de combater dois tipos de câncer. Essas substâncias, desde que foram descobertas, já salvaram muitas vidas. A partir desse exemplo, é fácil perceber a importância da preservação de espécies vivas, mesmo desconhecidas da ciência: se a vinca de Madagascar tivesse sido eliminada do planeta antes que alguém pudesse conhecê-la melhor, estaria descartada uma possibilidade de contribuição à melhoria da vida humana.

É tempo de equilibrar!

Terminar esta conversa com a leitura conjunta da poesia abaixo (prepare um belo cartaz).

“Poluir, destruir,
Desmatar, desperdiçar
O que a natureza tem...
Acaba fazendo mal à gente,
Pois gente é natureza também.
Quem ama cuida e preserva!
Cada jardim é um pequenino
Pedacinho do mundo.
Cada pedaço do mundo
É como um jardim.
Se cada um fizer o seu pouquinho no seu canto,
O grande jardim que é a Terra poderá viver mais e melhor!”



(Aurélio com a turma da Mônica – página 93)

Hora da criatividade

Mão na Massa!

Escolha a sugestão mais adequada para o seu grupo.

1) Imprimindo com folhas



O professor deverá recolher previamente folhas caídas no jardim ou das árvores para a realização desta atividade. Deverá guardá-las em um saquinho ou em uma caixa de sapatos.

Em círculo com as crianças, colocar no centro da rodinha a caixa com as folhas (reforçar com o grupo que as mesmas não foram arrancadas das árvores, já estavam mortas). Conversar com as crianças mostrando que podemos aproveitá-las confeccionando um lindo cartão com cada uma.

Distribuir tinta guache para o grupo e solicitar que cada um/a escolha a cor de sua preferência.

Agora é só pintá-las de um lado e estampá-las sobre um pedaço de papelão. Vai ficar um lindo trabalho que pode ser transformado em um quadro

ou em um cartão!

Uma boa idéia também é usá-las para decorar o texto da poesia lida e dar de presente para alguém especial. Para isso, o/a professor/a deverá providenciar cópias do texto.

2) Móbile

Você vai precisar de:

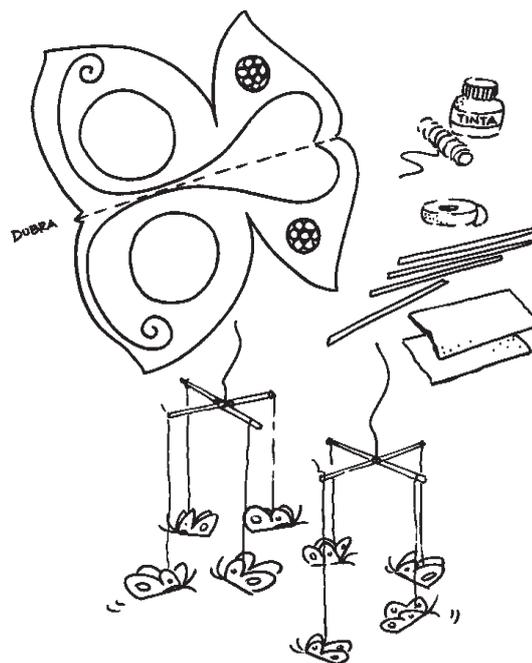
- Varetas
- Linha
- Guache
- Papelão
- Fita adesiva

Modo de fazer:

1) Corte duas varetas do mesmo tamanho. Prenda-as com a fita para formar uma cruz.

2) Copie os moldes acima no papelão e recorte. Pinte dos dois lados. Depois, faça um furinho na parte de cima de cada figura.

3) Recorte 8 pedaços de linha de tamanhos diferentes e prenda cada um deles em uma figura pela ponta. Amarre a outra ponta nas varetas.



4) Amarre uma linha no centro das varetas para pendurar o móbile.

- **Hora de brincar**
- **Hora de repor as energias - lanche**
- **Encerramento**
- **Despedida**



Para refletir em família

Quem é o mais importante

*Luciana Vieira de Souza e
Luciana dos Santos França da Costa*

Numa cidade além das montanhas, existia uma floresta. Nesta floresta os animais costumavam se reunir para discutir quem era mais importante.

– Eu sou mais importante. Disse a vaca. Pois forneço leite para toda a cidade.
– Nada disso! Disse o cão. Eu protejo todos com a minha bravura.
– Vocês estão muito enganados. Disse o gato. Eu sou mais importante, pois levo alegria para os meus donos quando eles estão tristes e ainda caço ratos!

– Rá, rá, rá! E no inverno, quem fornece a lã para aquecer as pessoas?! Sou eu. Disse a ovelha.

– E eu? Perguntou o sapo Sapolino.

Neste momento houve uma gargalhada geral.

– Você?! Ninguém gosta de você. Você não é importante. O máximo que faz é assustar os outros.

Entristecido, o sapo Sapolino se retirou pensando:

– É verdade, realmente não sirvo para nada. Sou feio, tenho uma boca enorme. Sou assustador.

Estava ele com esses pensamentos quando apareceu a borboleta Vivi.

– Olá sapo Sapolino! Como vai?

– Vou mal, muito mal. Respondeu.

– Mas por que, sapo Sapolino?

– É que eu não sirvo para nada, não sou importante. Eu e meus amigos sapos somos rejeitados por todos.

– Não diga isso, sapo Sapolino. Somos todos importantes. Veja só, quando eu era lagarta ninguém ligava para mim, me evitavam... Mas agora, sou uma linda borboleta e todos me admiram. Eu também ajudo na multiplicação das flores, levando o seu pólen.

– E eu, borboleta Vivi? O que posso fazer para ser útil? Acho que não sirvo para nada mesmo...

Passado alguns dias, apareceu na cidade uma epidemia da dengue. Muitas pessoas ficaram doentes, algumas até morreram.

A vaca, o cão, o gato e a ovelha ficaram sem ninguém para cuidar deles. Então, se reuniram para resolver o problema.

– Quem vai acabar com os mosquitos? Perguntou a borboleta Vivi.

– Eu não sei o que fazer. Disse a vaca. Só sei dar leite.

– Também nada posso fazer. Disse o gato. Só sei caçar ratos e alegrar os meus donos.

– Não olhem para mim. Falou a ovelha. Só sei produzir lã para aquecer as pessoas no frio.

Nesse momento, sapo Sapolino, que estava ouvindo tudo num cantinho, falou:

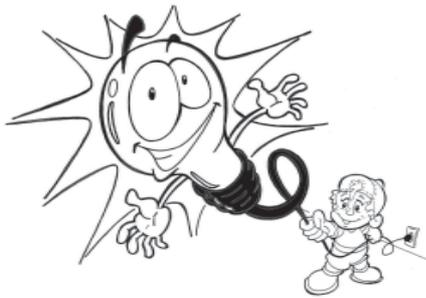
– Acho que posso ser útil!

– VOCÊ?! Gritaram todos.

– Eu sim, esqueceram que sapo come mosquito? Vou reunir os meus amigos e vamos acabar com a mosquitada.

Dias depois a cidade estava livre dos mosquitos e sapo Sapolino se sentiu muito importante.

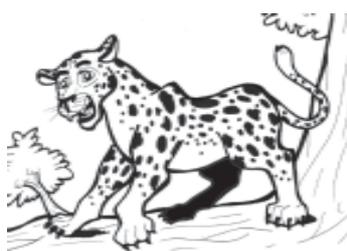




Fique ligado/a!

Atenção: Esta turma está em perigo!

Muitos bichos já sumiram do nosso planeta. A caça, a destruição das matas e a poluição colocam a vida de vários outros em risco. A lista de animais em perigo inclui a onça pintada, o mico-leão-dourado, o tamanduá-bandeira, o lobo-guará, o peixe-boi e muito mais.



É triste pensar que uma espécie como a ararinha-azul possa sumir para sempre.

E também muito perigoso. Cada bicho tem sua função no planeta e, se um deles desaparece, causa um grande desequilíbrio ecológico, pois os seres dependem uns dos outros para viver.

Tirando as plantas, que fabricam seu próprio alimento, os demais seres retiram a energia necessária para sobreviver de outros seres vivos. Assim, se uma espécie some, o grupo de animais que se alimentava dela fica sem ter o que comer. E aí começa a bagunça na natureza.



Há muitas pessoas preocupadas com esse problema e lutando em defesa dos animais e da natureza. Um exemplo é a equipe do Projeto Tamar, que trabalha no litoral brasileiro e conseguiu aumentar a população de tartarugas marinhas, que corria risco de extinção.

Faça sua Parte:

Muitos caçadores fazem armadilhas e recolhem animais silvestres para vender.

Foi o que aconteceu, por exemplo, com a ararinha-azul. Por causa de sua beleza, muitos caçadores capturavam essa ave para comercializar como bicho

de estimação nas grandes cidades. E por isso ela está desaparecendo.



Vender e comprar animais tirados da natureza é proibido! Nunca compre bichos como macacos, tartarugas e pássaros sem saber sua origem. O único lugar onde se pode adquirir animais são lojas com autorização do IBAMA, o instituto que protege nossa fauna.



*(Revista Recreio Ano 2 nº 55
de 29/03/2001)*

3º Encontro

Água, fonte de vida

1) Acolhida

Mesa contendo vários tipos de recipientes de água como jarra transparente, moringas, garrafas, copos de água mineral e, se possível, uma cascata movimentando água – na região sudeste são encontrados diversos modelos que funcionam movidos por energia elétrica. O interessante é que se tenha o efeito do

barulho do movimento da água para a sensibilização. Ao lado da mesa, fazer um poço de papelão com desenhos imitando pedras ou tijolos. Se possível, faça um suporte imitando madeira com uma manivela contendo uma corda que prende um balde. Essa é uma forma de mostrar para as nossas crianças a situação de tantas outras famílias ainda nos dias de hoje.



2) Cântico

Cantar a música tema e as outras que já foram ensinadas.

3) Versículo do dia

“Tu fazes surgir nascentes nos vales, e os rios correm entre os montes.” Salmo 104.10

4) Oração

Sugerimos que nesse momento as crianças sejam convidadas a ouvir o barulho da cascata por um minuto contado no relógio. Durante esse tempo elas deverão estar com os olhos fechados. Terminado esse momento elas devem ser convidadas a se expressar com frases espontâneas de agradecimento e louvor a Deus pela existência da água.

5) Apresentação do Tema

Se sua igreja possui um data-show, pode ser feita uma pesquisa de imagens que mostrem fartura e escassez de água no planeta, incluindo o nosso País. Não sendo possível, use imagens de jornais e revistas.

Explique que depois de criar a luz, Deus organiza as águas, segundo o relato bíblico em Gênesis 1.6-8. Água é o segundo elemento imprescindível à vida humana e toda criação. A questão da água no nosso planeta é tema de preocupação mundial. Os recursos hídricos podem acabar. Esse é um alerta muito sério. Como

filhos e filhas de Deus somos desafiados/as a participar do grande mutirão que precisa cuidar do nosso planeta. A nossa atitude deve ser semelhante a do beija-flor, que carregava gotas d'água em seu bico para apagar o incêndio da floresta. Vocês lembram da história? Conta-se que havia um incêndio na floresta e enquanto todos os bichos corriam desesperados para fugir do fogo e procurar salvar a própria vida, um beija-flor trazia água em seu bico na busca de apagar o fogo. Ele fez isso muitas e muitas vezes. Alguns animais disseram: é muito fogo, isso não vai resolver. Mas o beija-flor respondeu: posso até não conseguir apagar o fogo sozinho, mas eu estou fazendo a minha parte. É isso, devemos fazer como o beija-flor de nossa história. Um mutirão de beija-flores para cuidar da vida, é o que pede o planeta.

A água é um elemento fundamental na organização da criação de Deus, mas as pessoas não dão o valor devido. Para populações atingidas pela escassez, como em regiões do nordeste, é algo tão precioso que as pessoas andam quilômetros em busca de água. Na história do povo da Bíblia, existem situações de guerra por causa de lugares com fartura de água e isso aconteceu muitas vezes no decorrer da história. Essa escassez ocorre em outros continentes e o alerta dos cientistas e estudiosos do assunto é que haverá falta de água no planeta em grande escala. Isso já é realidade em várias partes do mundo.

É preciso aprender a economizar e usar com sabedoria o precioso líquido que é vital para nós. O nosso desafio hoje é pensar como cada um de nós pode ajudar.

6) Moto

“Somos cooperadores de Deus.” I Coríntios 3.9a

7) Música Tema: *Ecos da Vida*

8) Avisos

9) Divisão em grupos

Iniciar o encontro com uma “pegadinha”: o que você pode engolir, mas pode engolir você também? – a água.

Como vimos, o tema do nosso encontro de hoje é água. Elemento do qual somos extremamente dependentes. Para que usamos água no nosso dia-a-dia?

Perguntar também sobre brincadeiras/atividades com água, o que mais gostam. Vale ressaltar que esse prazer que temos com o contato com a água está intimamente ligado ao fato de sermos gerados dentro de uma bolsa de água!

Nossa história de hoje fala sobre isso também...



História

Um planeta chamado água

Moisés Coppe



Zeca acordou com o Yan ao telefone convidando para irem à praia.

– Nossa, que legal. Depois de conseguir a autorização de sua mãe para o grande passeio, Zeca se arrumou rapidinho e correu pra casa do Yan.

Enquanto isso, Yan ficou separando um monte de coisas para brincar com o amigo: sua prancha de bodyboard, alguns bonecos, baldes e forminhas para fazer castelos de areia.

Saíram animados, mas parecia que não chegava nunca... E fazia um calor!

– Mãe, vai demorar muito ainda? Perguntou Yan.

– Não, já estamos quase chegando.

Enfim, Yan e Zeca chegaram à praia. O sol estava tostando a pele. Eles logo passaram protetor solar e saíram correndo para ver as ondas bem de pertinho.

– Cara, a areia está queimando a sola do meu pé! Disse Yan.

– Eu é que sou prevenido. Meu DNA nordestino suporta muito calor.

Zeca deu boas gargalhadas ao ver Yan pular por causa da areia quente.



Mas quando eles chegaram bem pertinho do mar, onde as ondas se desfaziam e recuavam, perceberam logo que algo estava errado. É que havia uma mancha esquisita no mar e os pássaros estavam longe. Os meninos ficaram entristecidos. Não havia nenhuma possibilidade deles entrarem na água, pois havia uma placa indicando que estava imprópria para banho. Sinal disso eram os peixinhos e águas-vivas mortas na beira do mar...

– Vixe, tá feia a coisa mesmo! Exclamou Zeca.

– Que será que aconteceu? Vamos perguntar para o guarda-vidas!?

Sugeriu Yan.

O guarda-vidas era um rapaz simpático e foi logo explicando:

– Olha garotos, a gente ainda não sabe exatamente o que aconteceu. Mas ao que parece, o próprio mar está devolvendo o lixo que as pessoas

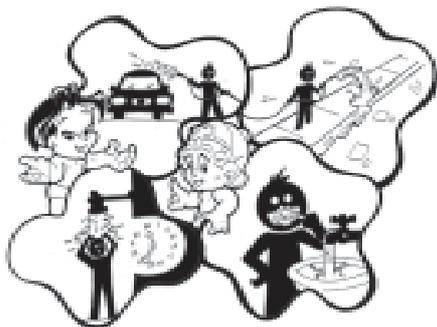


têm despejado nele. Acho que a natureza não está mais suportando todas as agressões sofridas. Na atualidade tem acontecido tanta coisa. O mundo está um transtorno. Vocês não têm acompanhado na televisão os problemas referentes ao aquecimento do nosso planeta?

– Sim, nós temos. Respondeu Yan. E também estamos muito preocupados.

– E o pior é que não só o mar está poluído – emendou o Zeca – os rios, as lagoas. Eu acho que nós temos um grande problema em relação à água em geral.

– É verdade, até que no Brasil a gente é privilegiado, mas tem alguns países que sofrem muito pela falta da água. Disse o guarda-vidas.



– Então a gente precisa fazer alguma coisa para preservar a nossa água. E eu acho que a gente pode começar não desperdiçando. Disse Yan.

Zeca completou: minha mãe diz que “sabendo usar não vai faltar”. Precisamos evitar o desperdício de água potável com lavagem de carros, calçadas, banhos demorados, escovar os dentes com a torneira aberta. Tem muita coisa

que a gente pode começar fazendo.

– E quanto ao nosso dia de diversão na praia? Só na areia, sem banho de mar? Lamentou Yan.

Ao que concluiu Zeca:

– Fazê o quê! Mas pelo menos a gente teve uma boa aula de ecologia.



Que recado a história traz para nós?

Para esse momento, sugerimos um baú com os recados. Já que estamos falando de um bem tão precioso, um verdadeiro tesouro. O/A dirigente vai tirando de dentro do baú “recados”, “informações” sobre a situação da água em nosso planeta.

O importante é lembrarmos que “precisamos fazer a nossa parte dentro da nossa casa, na nossa rua, na comunidade, no bairro e dessa forma, o mundo todo irá mudar para melhor. A minha ação local poderá ter consequência global” (*texto “A água nossa de cada dia” do prof. Zenóbio Elói Fardim*).

Algumas informações extraídas do texto “A água nossa de cada dia”, do prof. Zenóbio Elói Fardim:

- De toda água do planeta, 97,2% está representada pelos mares. Somente 2,5% é água doce.

• A água é um recurso limitado. Nós não podemos fabricar a água como se fosse um carro, uma camisa e muito menos podemos construir um rio para passar pela propriedade de alguém.

• O Brasil tem 12% das reservas mundiais de água potável. Entretanto, desperdiça 30% de sua água tratada.

• Todos/as têm que assumir uma quota de responsabilidade nesta importante missão, que é a de usar racionalmente esta finita fonte de vida.

• Uma pessoa consome em média 250 litros de água por dia. Parece muito? – a água está presente desde o cultivo do alimento até o seu preparo, geração de energia, higiene, etc.

• 40% da população mundial já enfrenta escassez de água e 2,2 milhões de pessoas morrem a cada ano por beberem água contaminada.

• Aproximadamente 21 países já sofrem com a escassez de água.

• Conflitos violentos pelo controle da água são registrados em 70 regiões do planeta.

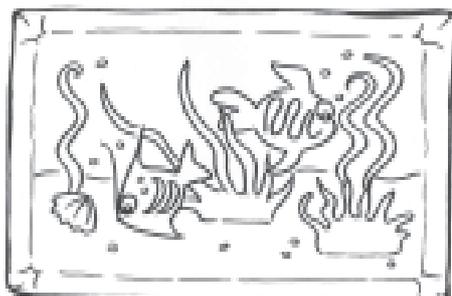
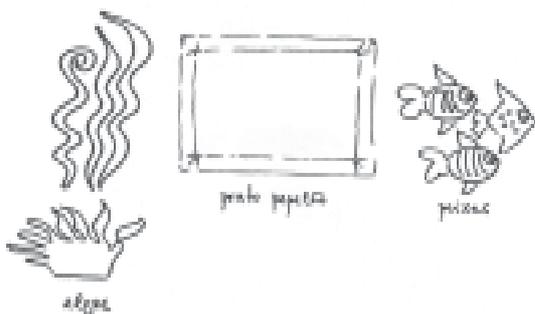
A água doce é que garante a nossa vida. Por isso, não desperdice. Não deixe as torneiras abertas, não demore no banho e não lave calçadas e quintais com esguicho. Não deixe luzes acesas à toa, já que nossa eletricidade quase toda é hidroelétrica, isto é, gerada pela água.

Hora da criatividade

1) Marcador indicando a quantidade de água doce no nosso planeta.

2) Nossos rios pedem socorro!!!

Confeccionar com as crianças diferentes formas de peixinhos (usar papelão e pedir que cada uma pinte os peixinhos de cores variadas. Pode-se fazer com dobradura também).



Pode-se fazer com dobradura também).

Em seguida, escrever pequenos cartões com mensagens alusivas à preservação e o cuidado com a qualidade da nossa água e colar em cada peixinho. Sair com as crianças para a entrada da EBF e entregar à comunidade o recadinho feito por elas.



- **Hora de brincar**
- **Hora de repor as energias - lanche**
- **Encerramento**
- **Despedida**



Para refletir em família

O velho e a jabuticabeira (autor desconhecido)

O velho estava cuidando da planta com todo o carinho.

O jovem aproximou-se e perguntou:

– Que planta é esta que o senhor está cuidando?

– É uma jabuticabeira. Respondeu o velho.

– E ela demora quanto tempo para dar frutos?

– Pelo menos uns quinze anos. Informou o velho.

– E o senhor espera viver tanto tempo assim? Indagou irônico, o rapaz.

– Não, não creio que viva mais tempo, pois já estou no fim da minha jornada.

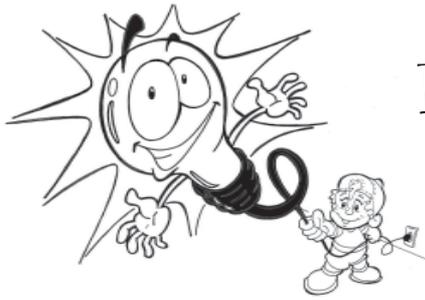
Disse o ancião.

– Então, que vantagem você leva com isso, meu velho?

– Nenhuma, exceto a vantagem de saber que ninguém colheria jabuticabas se todos pensassem como você.



Não importa se teremos tempo suficiente para ver mudadas as coisas e as pessoas pelas quais lutamos, mas sim, que façamos a nossa parte, de modo que tudo se transforme a seu tempo. Pense nisso e cuide do nosso planeta enquanto ainda há tempo...



Fique ligado/a!

Planeta Água

Olhando do espaço, nosso planeta parece um gigante azul: dois terços de sua superfície são cobertos por água! Sorte das pessoas, plantas e animais, pois, sem água, nosso planeta seria só mais um lugar desabitado no universo.

Aqui na Terra, há água em todo lugar: lagos, rios, mares, oceanos, geleiras e até na atmosfera, onde aparece em estado gasoso. É água que não acaba mais! Ela é a casa de milhares de espécies de animais, plantas e microorganismos. E ainda compõe grande parte do corpo de todos os seres vivos e permite a realização de processos como a respiração e a digestão.

Além disso, a água também é essencial para a nossa higiene e saúde, para a produção de alimentos e fornecimento de energia elétrica.

Você sabia que o ser humano pode ficar até 28 dias sem comer, mas apenas 03 dias sem beber água?

De toda a água do planeta, apenas 2,5% é doce e serve para o consumo. Para complicar, a maior parte dessa água está congelada nos pólos e no topo das montanhas. Ou seja, não sobra muita coisa e é preciso preservar as reservas enquanto é tempo.

Reservas da Natureza

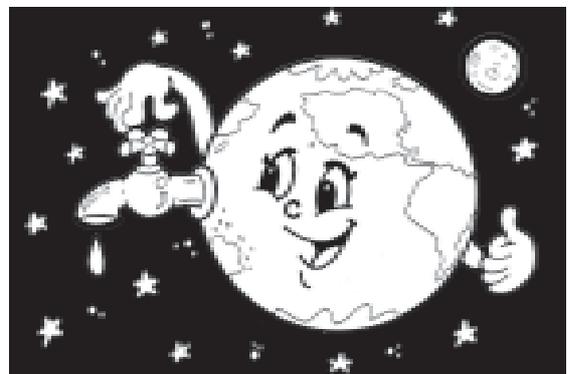
Toda a água disponível na natureza participa de um ciclo: evapora, se condensa, cai em forma de chuva e evapora de novo, recomeçando o processo. Mas o consumo elevado e o desperdício são uma ameaça a esse equilíbrio.

Hoje, a preocupação com a qualidade da água é mundial. Para você ter uma idéia, mais de 1 bilhão de pessoas não têm acesso à água limpa e correm o risco de adoecer por isso. E a situação pode piorar por causa do aumento da população e do crescimento desordenado das cidades.

Por isso, a Organização das Nações Unidas criou o “Dia Mundial da Água” em 1933. O dia 22 de março é dedicado à conscientização para o bom uso desse recurso. A idéia é lembrar que não podemos gastar água num ritmo mais acelerado do que a natureza consegue repor.

O Brasil tem reservas importantes desse líquido precioso. Os rios somam nada menos que 13% de todo o volume de rios do planeta inteiro. E a maior reserva de água subterrânea do mundo também fica aqui. É o aquífero Guarani, uma espécie de lençol d’água imenso, que está por baixo de sete estados e alcança ainda a Argentina, Paraguai e o Uruguai.

Esse tipo de reserva é muito rara, mas tem sido afetada pela poluição do solo, pois substâncias tóxicas usadas na agricultura e na mineração se infiltram na terra e atingem a água. Além disso, substâncias liberadas pelo lixo e pelo esgoto



que contaminam a água de rios e represas também se infiltram no solo e comprometem a qualidade da água.

Tratar e preservar hoje é a única maneira de garantir a existência de água limpa no futuro.

Faça a sua parte:

Evite o desperdício. Confira estas dicas e fale com seus pais, amigos/as, vizinhos/as, etc.

- Feche bem as torneiras e tenha cuidado com vazamentos. De pingo em pingo, até 46 litros de água podem ir embora em um dia.

- Feche a torneira na hora de escovar os dentes.

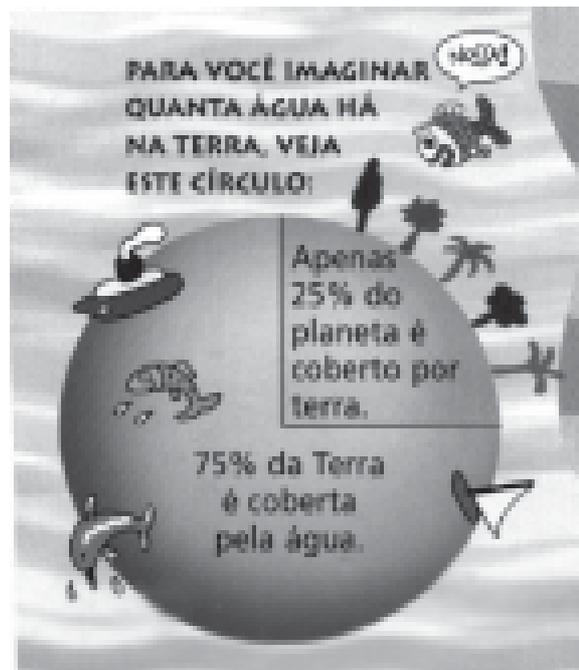
- Guarde a mangueira e use balde para lavar o carro e o quintal. Assim, dá para economizar cerca de 500 litros de água.

- Não jogue lixo nas ruas. Esse material vai parar nos reservatórios da cidade e polui a água.

- Não jogue óleo de fritura no ralo da pia. Coloque-o em garrafas pet de refrigerantes, feche-as e junte ao lixo normal (o orgânico).

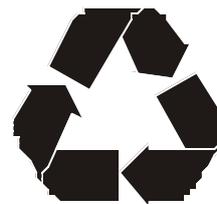
Assim, as nossas garrafinhas são abertas e vazadas no local adequado, em vez de irem juntamente com os esgotos para uma ETE (Estação de Tratamento de Esgoto), e ser necessário despender milhares de reais a mais para o seu tratamento.

- Para mais informações, acesse o site da Universidade da Água: www.uniagua.org.br



4º Encontro

Lixo: o que fazer com ele?



1) Acolhida

2) Cântico

Cantar os cânticos já aprendidos nos outros encontros.

3) Música

Marchinha contra a poluição. Partitura ao final do caderno.

4) Apresentação do Tema

Entra um repórter:

E atenção, atenção: a Terra anda se atrasando. O excesso de lixo produzido está envenenando seu estômago. Ela já nem pode rodar direito para fazer o dia e a noite. As estações, então, andam de pernas para o ar. No calor faz frio; no frio faz calor. Quando está para chover, faz sol. Quando tem que fazer sol, chove. A Terra está cansada. Não está gostando nada dessa situação e anda engasgando, engasgando... Está precisando de uma reforma geral.

Entrevista com a Terra (pode-se usar fantoche de vara, dramatizar, etc.)

Repórter: E então dona Terra, como vai?

Terra: Hoje em dia, sinto-me fraca, muito fraca... Minhas florestas estão sendo destruídas por queimadas e por desmatamentos, provocando inúmeras perdas de espécies animais e vegetais. Meus rios e oceanos estão sendo poluídos com lixo, dejetos e rejeitos de indústrias. Minha atmosfera está sendo danificada.

Repórter: O que provoca estes ferimentos (apontar para os curativos)?

Terra: Isso é devido ao lixo acumulado que demora para se decompor e vai provocando feridas em minha crosta.



Repórter: Nossa! Mas então seu estado é muito grave!

Terra: Tudo está sendo destruído e só porque sou muito grande, apenas poucos acreditam que estou correndo perigo de vida, bem como todos os seres vivos que abrigo. As próprias pessoas, responsáveis por todo esse caos, sofrem de inúmeras enfermidades causadas pelo desequilíbrio ecológico, contaminação das águas, poluição, e nem por isso tomam as providências necessárias para reverter essa situação.

Repórter: A senhora acha que as crianças podem ajudar?

Terra: Claro, confesso que vocês são a minha esperança. Preciso de sua ajuda e peço que cuidem de mim, evitando o desperdício, plantando, reciclando, orientando as outras pessoas. Só assim poderemos viver bem.

A Bíblia fala sobre isso

Romanos 8.22: “Porque sabemos que toda criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora”.

Quando estamos doentes, sentimos dor, conforme o caso, gememos. É uma forma de expressar dor e sofrimento. O versículo que lemos diz que a criação geme e suporta angústias. É o que está acontecendo com o planeta. Gemem os rios, as florestas, os lixões, o imenso reservatório aquático do subsolo contaminado por tudo que é depositado no solo e assim por diante. A criação de Deus precisa de cuidado. Como parceiros/as de Deus no cuidado com a nossa casa maior, precisamos rever o compromisso de cada um/a e trabalhar continuamente pelo resgate da criação.

Sozinho, ninguém pode nada, mas juntos podemos muito. (Relembrar a história do beija-flor citada no outro encontro)

5) Oração

6) Moto

“Somos cooperadores de Deus.” I Coríntios 3.9a

7) Cântico

Marchinha contra a poluição ou outro tema semelhante.

8) Avisos

9) Divisão em grupos

Organizar as cadeiras em roda ou fazer uma roda no chão.

No centro da roda deve estar uma cesta ou caixa em que as crianças possam visualizar vários objetos recicláveis juntos, assim como três caixas indicando, por meio de símbolos, o tipo de lixo que vai receber: plásticos de vários tipos, caixas de remédio, papéis, latas, garrafas pet (pequenas). Dizer que este é o assunto de nossa história de hoje.



História

(construa as personagens para contar a história)

Diva, a latinha que entrou para a história

Luiz Carlos Ramos¹



Oi! Essa aí sou eu.
Meu nome é Diva, uma latinha de refrigerante.
Eu ficava nessa janela,
olhando os moços da escola passar.
Eu esperava por alguém
que me escolhesse para ser sua namorada
e me levasse com ele pra vivermos felizes para
sempre.
Um dia, o menino mais bonito da escola me escolheu.

Eu parecia flutuar no ar.
Quando menos esperava:
SMACK!
Ele me deu aquele beijo na boca.
Tudo dentro de mim parecia borbulhar.
Achei que tinha encontrado meu príncipe encantado.
Mas, de repente, sem mais nem menos,
aquele moço me atirou ao chão.
Só deu tempo de eu gritar:
— Seu mal-educado!
E fiquei ali, jogada,
sentindo um enorme vazio dentro de mim.
Minha sorte é que, como eu sou muito desinibida,
logo fiz outras amizades.
Do meu lado estava um tal de Dinho,
uma caixa de achocolatado com a cara meio amassada, mas muito bem-humorado.



Havia também a Pet,
uma simpática e rechonchuda embalagem de
refrigerante.
E nunca me esquecerei do Sr. Guará,
um gordo e enorme litro de guaraná.
Enquanto conversávamos animadamente,
passaram por nós umas madames de salto alto e
penteados esquisitos que,
com o nariz empinado e olhando de canto de olho,
resmungaram:

¹ Luiz Carlos Ramos é docente da Universidade Metodista de São Paulo.

— Que horror! Este lugar está cada vez mais imundo.
Todos ficamos tremendamente ofendidos.
Mas, logo depois, passou por nós uma turma
barulhenta
de meninos e meninas que procuravam diversão.
Um deles disse:

— Ei, pessoal, vejam o que encontrei!
E, POF, senti um pontapé vigoroso.
A partir daí foi tudo muito divertido,
pois inventamos um jogo
que um dia há de se tornar atração olímpica:
o Futelata.

Eles me adoravam.
E eu nem me importava com os pontapés,
pois pensava:

— Melhor o pontapé de um amigo
que o beijo daquele traidor.
Mas já estava entardecendo,
e meus amiguinhos precisavam ir pra casa
pra tomar banho e fazer as tarefas...
E fui deixada, novamente, num canto da rua.
Estava começando a escurecer



quando se aproximou um menino
puxando uma carrocinha bem estranha.
Nela havia diferentes recipientes:
um só para papel – e lá foi parar o meu amigo Dinho;
outra só para plástico – e lá se foi a Pet;
outra só para vidros – onde, com bastante cuidado, foi
colocado o Sr. Guará;
e uma outra só para latinhas – e você já sabe para onde

eu fui.

Ao meu lado estava uma senhora mal-humorada
que, com um bafo horrível [era uma lata de cerveja], gritava desesperada:

— Socorro! Salvem-nos do monstro! Socorro.

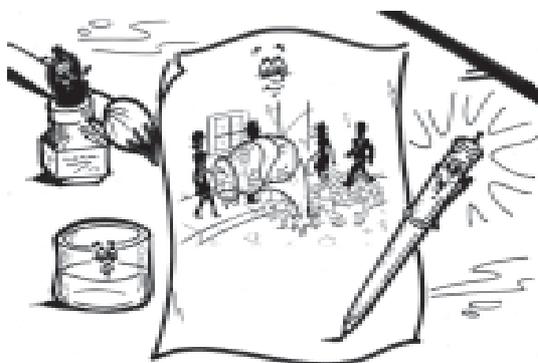
Fiquei apavorada,
porque fomos levados para uma tal de Usina
de Reciclagem;
e por nós aguardava, de boca aberta,
um monstro enorme e terrível
que nos engoliu a todos.

...

Bem, eu também pensei que seria o fim.
Acontece que depois eu descobri
que uma usina de reciclagem não destrói



as coisas,
antes, as transforma.
Foi assim que eu fui transformada
numa belíssima caneta de alumínio.
Agora, tenho um namorado maravilhoso.
Ele é escritor.
Quando ele me encontrou,
foi amor a primeira vista.
Ele gosta tanto de mim
que resolveu escrever um livro contando a minha aventura.
E foi assim que eu entrei pra história.
Ah! Lembra-se do Dinho,
não vá se assustar,
mas ele agora é este papel que você está segurando.



A Pet foi transformada na tinta
que a turminha do futelata usou
para pintar estas ilustrações.
Quanto ao Sr. Guará,
se você olhar ao redor com atenção
é provável que o veja
num frasco bonito,
num lustre iluminado,
ou pode ser que você dê de cara com ele
quando for tomar o seu próximo copo de
água.

(Se o vir, diga que mandamos abraços e sentimos saudades.)

Quanto a mim,
meu destino está em suas mãos.
Agora que virei história e você já me beijou com os olhos,
não vá fazer como o meu primeiro namorado,
que me atirou ao chão, sujando a rua.
Se você não me quiser mais,
sempre haverá na redondeza
um desses meninos puxando uma carrocinha
esquisita.

Dê-me para ele,
e, quem sabe, um dia eu volte
no formato de algo que você possa amar.

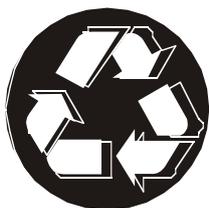


F I M

P.S.: Um segredo só pra você: Se você trocar as consoantes do meu nome DiVa, você terá a palavra “Vida”, e este  é o símbolo do processo de reciclagem, pelo qual a vida pode ser eterna.

Que recado a história traz para nós?

Conversar sobre o que a história nos ensina, sobre a maneira correta de cuidar do lixo que produzimos. Utilize as informações abaixo para que as crianças tenham noção da seriedade do problema. Comente que muitas pessoas sobrevivem do que retiram do lixo. De que maneira podemos ajudar a tornar digno esse material por nós descartado? (motivar as crianças a serem agentes na família, na separação do lixo). Fazer com elas o exercício de separação. É assim que devemos fazer em casa. O compromisso não é só da mãe, do pai ou da pessoa que cuida da gente, é de cada um de nós.



MOTIVOS PARA SEPARAR O LIXO

- * A reciclagem de uma única lata de refrigerante representa uma economia de energia equivalente a três horas com a televisão ligada;
- * Uma garrafa de vidro demora 5 mil anos para se decompor;
- * O reaproveitamento de lata rende US\$ 30 milhões por ano;
- * Uma lata pode resistir cem anos à ação do tempo;
- * Reciclar uma tonelada de alumínio gasta 95% menos energia do que fabricar a mesma quantidade;
- * Uma tonelada de papel reciclado poupa 22 árvores do corte, consome 71% menos energia elétrica e representa uma poluição 74% menor do que na mesma quantidade;
- * Uma tonelada de alumínio reciclado representa cinco toneladas de minério extraído poupado;
- * Para cada garrafa de vidro reciclada é economizada energia elétrica suficiente para acender uma lâmpada de 100 Watts durante quatro horas;
- * A reciclagem de 10.853 toneladas de vidro preserva 12 mil toneladas de areia;
- * A reciclagem de 18.679 toneladas de papel preserva 637 mil árvores;
- * No Brasil, cada habitante descarta 25 quilos de plástico por ano, cinco vezes menos que os americanos, sendo que a população norte-americana é uma das maiores consumidoras do mundo;
- * A reciclagem de 6.405 toneladas de metal preserva 987 toneladas de carvão.



NAS PRAIAS

Lixo alimenta animais

O saco plástico lançado nas praias gaúchas neste veraneio pode perambular no oceano por três séculos e matar uma tartaruga no outro lado do mundo.

Na percepção destes animais, a sacola se movimenta como uma mãe d'água. Do mesmo modo, outros animais marinhos não diferem uma tampinha de um caramujo ou uma esponja de um cardume.

Parece improvável que pequenos pedaços de plástico sejam confundidos com comida, mas o estudo da alimentação das espécies marinhas mostra o contrário.

Nem sempre o lixo leva diretamente à morte do bicho, pela obstrução do sistema digestivo. O mais comum é que a ingestão debilite o animal vagarosamente, atrapalhando a absorção dos nutrientes e causando lesões no estômago. Os animais mortos são recolhidos muitas vezes por pescadores que conhecem bem o problema.

- Costumávamos jogar de volta para o mar o lixo que vinha na rede. Agora trazemos tudo para terra, pois prejudica o trabalho – revela o pescador Francisco da Silva Matos, 45 anos.

Decomposição de resíduos	Tempo de decomposição de resíduos em Oceanos
Papel: 3 a 6 meses Jornal: 6 meses Palito de madeira: 6 meses Toco de cigarro: 20 meses Nylon: mais de 30 anos Chicletes: 5 anos Pedaços de pano: 6 meses a 1 ano Fralda descartável biodegradável: 1 ano Fralda descartável comum: 450 anos	Papel Toalha: 2 a 4 semanas Caixa de Papelão: 2 meses Palito de Fósforo: 6 meses Restos de Frutas: 1 ano Jornal: 6 meses Fralda Descartável: 450 anos Fralda Descartável Biodegradável: 1 ano Lata de Aço: 10 anos Lata de Alumínio: não se corrói
Lata e copos de plástico: 50 anos Lata de aço: 10 anos Tampas de garrafa: 150 anos Isopor: 8 anos Plástico: 100 anos Garrafa plástica: 400 anos Pneus: 600 anos Vidro: 4.000 anos	Bituca de Cigarro: 2 anos Copo Plástico: 50 anos Garrafa Plástica: 400 anos Camisinha: 300 anos Pedaço de Madeira Pintada: 13 anos Bóia de Isopor: 80 anos Linha de Nylon: 650 anos Vidro: tempo indeterminado Lixo radioativo: 250 anos ou mais

Hora da criatividade

Com sucata algo novo vai surgir!

Oficina de brinquedos de sucata (Se tiver condições – espaço, professores/as para coordenar e material – deixe a criança escolher o brinquedo que gostaria de construir e depois faça uma exposição e deixe a criançada brincar).

1) Passa bola

Descrição: o passa bola é composto de duas taças feitas com garrafas plásticas descartáveis e uma bola de meia.

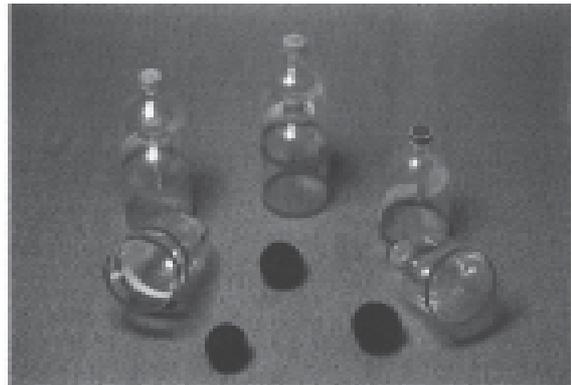
Material: garrafas plásticas descartáveis, meia de nylon, jornal e durex colorido.

Confecção:

- Cortar as garrafas ao meio.
- Colocar durex nas extremidades.
- Fazer uma bola de meia.

Objetivo: desenvolver a coordenação visuo-motora, as noções de distância e dentro/fora.

Regra: o passa bola pode ser jogado individualmente – segurando uma taça em cada mão e passando a bola de uma para outra – ou em equipe – passando de um companheiro para outro.



2) Bilboquê

Descrição: o jogo consiste em fazer movimentos de modo que as contas caiam num recipiente menor.

Material: garrafa plástica descartável, tampa plástica, sementes grandes ou contas, fita adesiva e cola.



Confecção:

- Cortar a garrafa plástica em duas porções de tamanhos diferentes de modo que a do gargalo fique menor.
- Embutir uma outra de forma invertida.
- Colocar sementes grandes ou contas no recipiente.
- Fechar a parte inferior com uma tampa de plástico de tamanho adequado.
- Colar todas as partes individualmente.
- Arrematar com fita adesiva colorida.

Objetivo: o bilboquê tem por finalidade desenvolver a coordenação visuo-motora e as noções de tempo e quantidade.

Regra: pode ser jogado individualmente, em dupla ou em equipe. Ganha aquele que colocar o maior número de contas no recipiente menor. Obs.: é necessário determinar um tempo para a tarefa.

3) Cai não cai

Descrição: é uma adaptação com garrafa plástica descartável do similar industrializado. Consiste em retirar uma a uma as varetas sem deixar cair as peças.

Material: garrafa plástica descartável, contas, sementes grandes ou material de contagem e varetas.

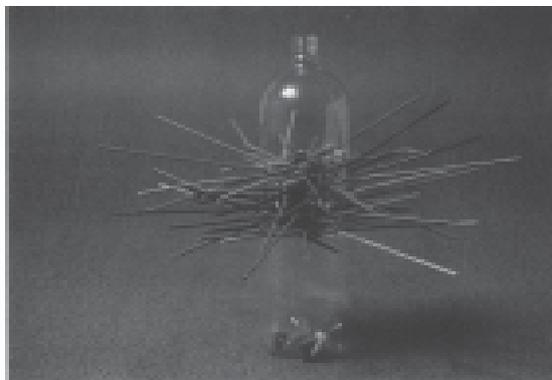
Confecção:

- Fazer vários furos com arame quente de um lado e outro da garrafa.
- Colorir varetas de madeira em várias cores.
- Selecionar material de contagem nas mesmas cores das varetas.

Montagem: colocar as varetas na garrafa e, após, o material de contagem.

Objetivo: desenvolver a atenção, a motricidade, a percepção visual e as noções de cor e quantidade.

Regra: pode participar uma criança para cada cor de vareta. Cada jogador escolhe uma cor e, na sua vez de jogar, só poderá movimentar as suas varetas, tentando não deixar cair as contas de sua cor e derrubando as contas dos companheiros. Ao final, quem tiver o menor número de contas ganha o jogo.

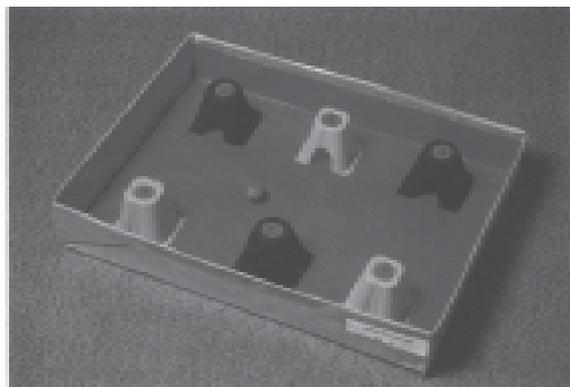


4) Toca do Ratinho

Material: caixas, potes e bolinhas.

Confecção:

- Selecionar uma tampa de caixa grande (mais ou menos 60x40cm).



- Selecionar seis potes de iogurte e pintar três de uma cor e três de outra.
- Fazer um corte em forma de toca.
- Colar em cores alternadas.
- Colocar os números de 1 a 6, sendo uma cor para os números ímpares e outra para os pares.

Regra: Pode ser jogado em equipe, sendo que cada criança, num determinado tempo, tenta colocar a bolinha na toca.

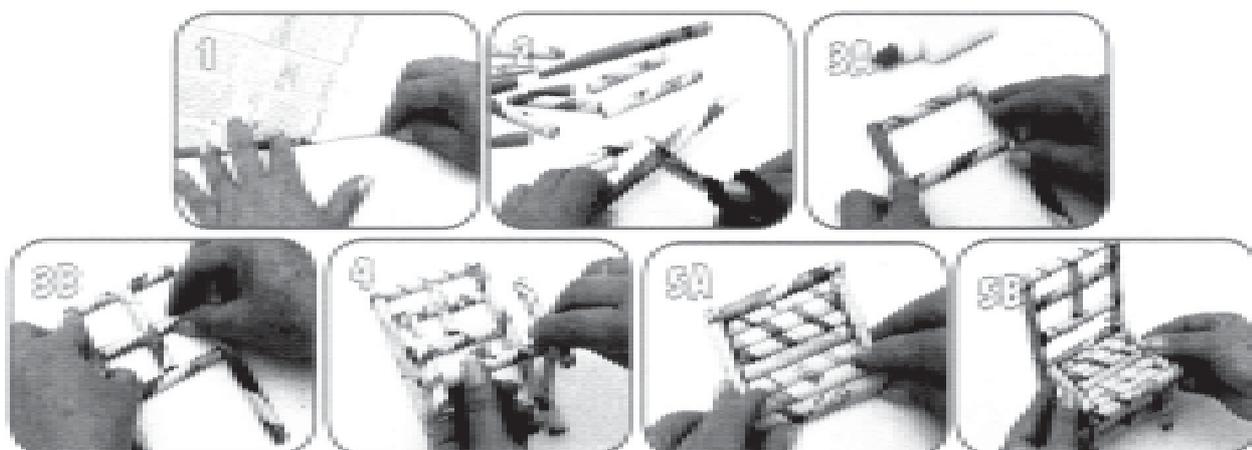
Cada vez que conseguir, faz os pontos especificados em cada peça. Quem fizer o maior número de pontos ganha.

5) Cadeira de Jornal

Material: cola branca, jornais antigos, lápis preto, palito de churrasco, pregador de roupas, régua e tesoura com ponta arredondada. Devem passar cola na metade da página ao enrolar e no final.

Confecção:

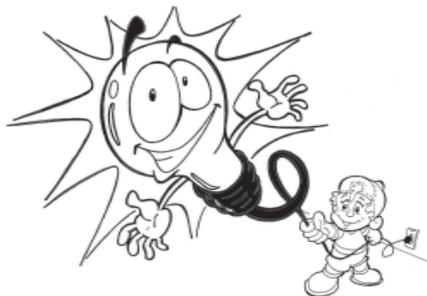
- Fazer os canudos para montar a cadeira enrolando uma folha de jornal dupla



em sentido diagonal com a ajuda do palito de churrasco. Devem passar cola na metade da página ao enrolar e também no final. São necessários quatro canudos para cada cadeira.

- Cortar os canudos sendo dois de 15cm (pernas e encosto); dois de 7cm, dois de 3cm e um de 5cm (para compor o encosto); seis de 7cm, dois de 6,5cm e dois de 9cm (para o assento); cinco de 7cm (para as pernas).

- **Hora de brincar**
- **Hora de repor as energias - lanche**
- **Encerramento**
- **Despedida**



Fique ligado/a!

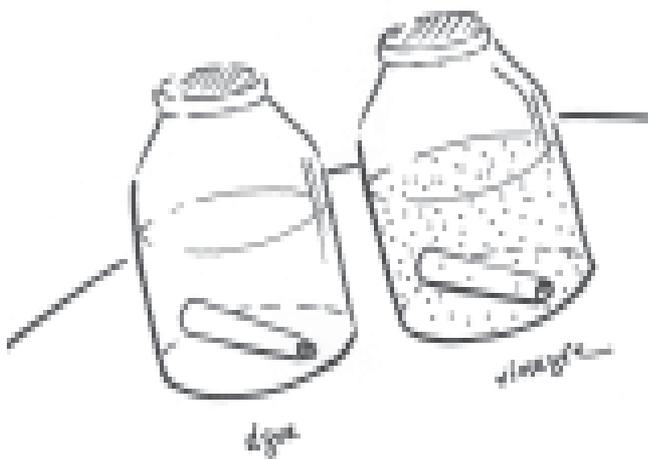
Laboratório Ecológico

(Revista Recreio – Ano 2 nº64 de 31/05/2001)

Aproveite para fazer algumas experiências simples e entender como a água, o ar e o solo estão sendo atingidos pela ação do homem.

Chuva perigosa

Em algumas regiões do mundo, os cientistas notaram que a chuva aos poucos danificava prédios e plantas. Esse fenômeno, chamado de chuva ácida, acontece quando a água da chuva se mistura à poluição que é lançada na atmosfera. Faça esta experiência e veja como ela funciona.



Você vai precisar de:

- 2 potes de vidro
- Vinagre
- 2 pedaços de giz

Coloque água em um dos potes e vinagre em outro. Jogue um pedaço de giz dentro de cada pote. Deixe descansar por uma noite.

No dia seguinte, veja a aparência de cada giz. O do vinagre deve estar corroído e o outro, inteiro.

O vinagre faz com o giz a mesma

coisa que a chuva ácida faz com prédios, rochas e monumentos. Ao cair sobre o solo, os rios e os lagos, ela pode também prejudicar a vida de plantas e animais.

Aves em perigo

Quando um navio derrama petróleo no mar, milhares de animais sofrem. As aves da região, por exemplo, podem morrer envenenadas ou de frio, pois o óleo estraga as penas que mantêm seu corpo sempre aquecido.

Para salvá-las, é preciso dar banho em cada uma delas para tirar o óleo.

Limpar só um pássaro com detergente especial usado pelos biólogos dá um trabalhão e pode levar duas horas.



Faça esta experiência e veja porque as aves limpas pelos cientistas têm mais chance de sobreviver.

Você vai precisar de:

- Algumas penas
- Barbante
- Óleo de cozinha
- 1 prato
- algodão
- detergente

1. Divida as penas em duas partes e prenda cada uma com um barbante. Misture água e um pouco de óleo em um prato. Passe as penas nessa mistura.

2. Limpe uma parte das penas só com algodão e água. Para limpar a outra, use algodão, água e detergente.

As penas que foram lavadas apenas com água continuam oleosas. Já as que passaram pelo detergente estão bem mais limpas.

Erosão do solo

A força das chuvas e dos ventos pode desgastar o solo. Isso ocorre mais em regiões desmatadas, pois é a vegetação que protege a terra da erosão.

Faça a experiência e veja como isso acontece.

Você vai precisar de:

- 1 vaso pequeno com planta
- 1 vaso pequeno só com terra
- 2 potes transparentes

Encaixe cada vaso em um pote e regue os dois. A água vai passar mais rapidamente pelo vaso sem planta, levando a terra junto.

No outro vaso, as raízes da planta seguram a terra, que resiste mais à água. Isso mostra o que acontece quando uma floresta é derrubada.

Nível do solo

A temperatura do nosso planeta está aumentando a cada ano. Isso acontece porque certos gases produzidos pelo homem concentram-se em volta da terra e seguram o calor que recebemos do sol.

Os cientistas chamam esse aquecimento de efeito estufa e acham que ele pode derreter o gelo que existe nos pólos. Se isso acontecer, o nível do mar pode subir e inundar grandes porções de terra. A experiência a seguir mostra porque isso pode acontecer.

Você vai precisar de:

- 2 tigelas de vidro iguais
- 2 latas iguais com tampa
- fita adesiva
- gelo

Coloque uma lata em cada tigela. Em uma delas, despeje um pouco de água e metade do gelo sem cobrir a lata. Assinale o nível da água com a fita adesiva.

Marque a outra tigela com fita adesiva na mesma altura da primeira. Encha de água até a marca e equilibre metade dos cubos de gelo sobre a lata.

Espera o gelo derreter e veja como ficou a altura da água nas duas tigelas. Na primeira tigela, o nível da água deve ser quase o mesmo antes e depois do gelo derreter.

Na segunda, ele deve estar acima da marca da fita adesiva.

Quando o gelo que já está na água derrete, o nível do oceano fica quase igual. Mas, se o aquecimento derreter até o gelo que está sobre a terra, o nível da água pode subir bastante.

5º Encontro

Uma festa para a Terra!!!

Este é um encontro para agradecer a Deus pelos dias vividos, pelas novas amizades e pelo tanto que foi aprendido. Parabéns para toda a equipe que trabalhou até aqui, pois vocês estão contribuindo para a formação de parceiros/as de Deus na conservação do meio ambiente. E com certeza nossos/as pequenos/as farão discípulos/as e aos poucos



vamos mudando a situação do planeta, começando pela nossa casa, pela rua em que moramos, pela escola, a Igreja... A partir de pequenas ações vamos construindo um mundo melhor para todos/as. E assim, contribuímos para a formação de cidadãos/ãs mais responsáveis, sensíveis, participativos/as e solidários/as.

1) Acolhida e Louvor

Prepare um momento animado com as canções usadas durante os diversos encontros.

2) Apresentação do Tema

Durante esta semana tivemos momentos de reflexão sobre a importância de cuidarmos do meio ambiente. Vimos que Deus conta conosco no cuidado de sua criação e que depende da ação de cada um/a a garantia de uma vida de qualidade. Descobrimos que somos muito importantes nessa missão e que, mesmo sendo crianças, somos chamados/as a agir. Agora é a hora!

Neste encontro traçaremos metas para que possamos já começar a mudar o mundo à nossa volta. Isso implica em mudança de hábitos, de atitudes. O primeiro passo é passarmos as informações, que recebemos e construímos juntos nestes dias, às pessoas de nossas relações e assim vamos aumentando o número de pessoas que se preocupam e zelam pela nossa querida mãe-terra.

Agora é a hora!

3) Oração

4) Música

Agora é Hora (CD Todas as crianças)

5) Divisão em grupos

Acolher as crianças e dizer que hoje nosso encontro fala de desafios, portanto vamos começar com um jogo de desafio:



Boliche ecológico:

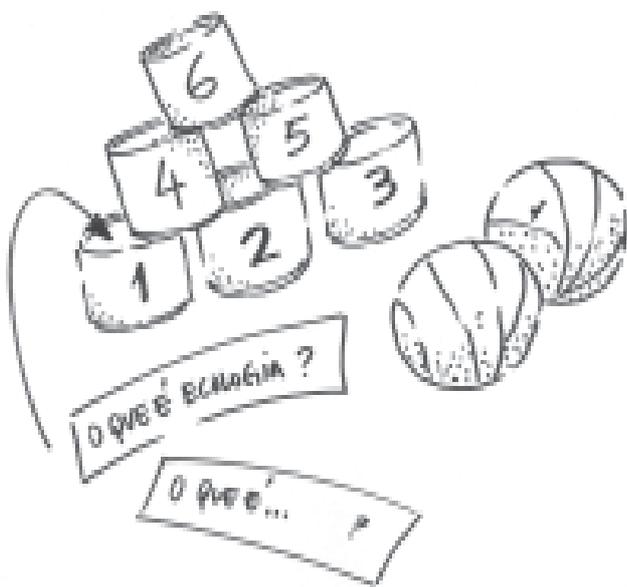
Bolas de meia feitas com meias finas cheias de retalhos de tecidos. Latas vazias de nescau com números colados.

Exploração:

Dentro de cada lata, o/a professor/a deverá colocar situações ligadas ao meio ambiente (sugestões e pequenos desafios a serem cumpridos pela criança que derrubar a latinha).

Ex:

- Observar a sua sala de aula e pegar os papezinhos que algum/a amigo/a “esqueceu” e jogou no chão.
- O que significa ser mordomo?
- O que é Ecologia?
- De que forma você pode tomar uma atitude em favor do seu ambiente?
- Quais são as principais causas da poluição na sua rua, bairro ou cidade?
- De que forma a existência dos humanos está comprometendo a vida de outros seres vivos? Etc.



Nossa história também fala de desafios...

História

Atitudes cidadãs para salvar o planeta

Moisés Coppe



Os aventureiros resolveram fazer uma pesquisa sobre a real situação do planeta e o que poderiam fazer para ajudar. Leram livros, revistas, assistiram documentários e conversaram com os professores e professoras do colégio e da Escola Dominical.

Eles descobriram que se as pessoas não fizerem

alguma coisa, o Planeta Terra vai sofrer muito.

Descobriram que a água para beber está acabando.

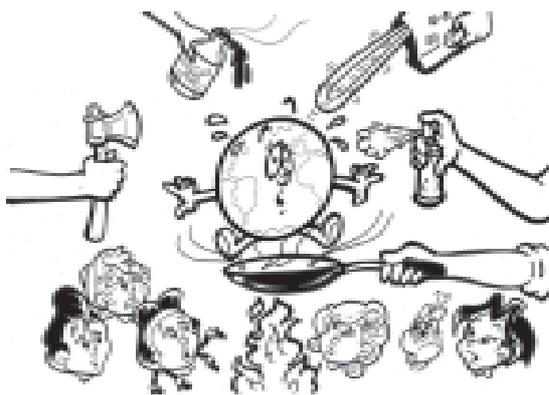
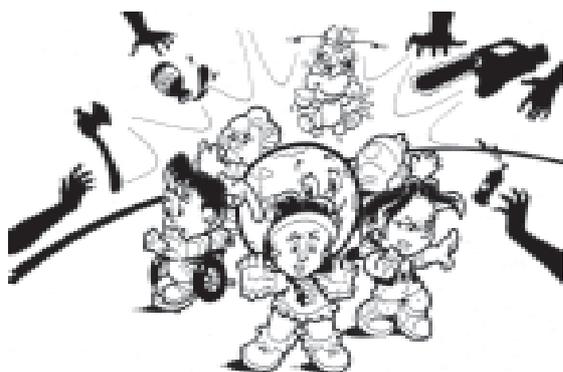
Descobriram que os mares estão ficando ácidos como limão.

Descobriram que algumas espécies de bichos estão quase em extinção.

Descobriram que as calotas polares estão em aquecimento e a tendência é que a temperatura da terra aumente, provocando muitas situações ruins de adaptação para as pessoas, para os animais e para os vegetais.

Descobriram também que muitas ações importantes ainda não acontecem por causa dos líderes de muitos países espalhados pelo mundo.

Descobriram, enfim, que as pessoas estão muito mais preocupadas em ganhar dinheiro do que em cuidar da nossa casa comum – nosso planeta.



– Mas o que vamos fazer? A gente é só um grupo de gente pequena? Disse Luca atordoado com tanta notícia ruim.

– Bem, a gente já fez muita coisa interessante nesta semana. É claro que ainda há muito mais. De qualquer forma, foi um bom começo, não acham? Perguntou Rebeca.

– É, agora precisamos colocar em prática as coisas que aprendemos nesta EBF.

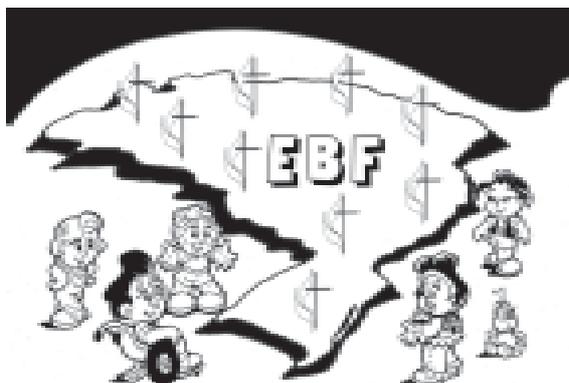
Emendou Zeca.

– E ensinar outras pessoas também! Completou Yan.

– Ei gente, essa EBF está acontecendo em todas as igrejas metodistas do Brasil inteiro, já pensaram nisso? Lembrou Talita.

– Então é hora de chamarmos todos/as os/as nossos/as amigos/as que participaram da EBF para nos ajudar a transformar todos os conhecimentos e combinados dessa semana em lições para o restante de nossas vidas. Com a ajuda de Deus, é claro! Concluiu Luca.

– Boa idéia, crianças! Diz a professora que estava chegando. Com atitudes cidadãs, a esperança renasce e a possibilidade de um mundo melhor se torna mais próxima.





Que recado a história traz para nós?

Desafio: E então, vamos fazer parte desse grande mutirão para cuidar do nosso planeta? De que forma nosso grupo pode contribuir? Para isso, vamos trabalhar na nossa caixa de possibilidades. Será um lembrete dos compromissos que nosso grupo assumiu aqui e também ações para serem implementadas no nosso dia-a-dia.

Hora da criatividade

Mão na massa!

Caixa das possibilidades

Cada criança deverá ter em mãos uma caixinha (tamanho médio). Em seguida, o/a professor/a deverá orientar para que cada uma encape-a de forma bem criativa usando recortes de revistas.

Vamos pensar agora em como podemos colocar em prática as lições aprendidas durante esta EBF. Vamos pensar nos espaços próximos de nós: nossa casa, edifício, escola, Igreja, etc.

Professor/a, incentive a participação para que as próprias crianças proponham ações e construam compromissos. Por exemplo: todos esses lugares tem coleta seletiva de lixo? Como podemos proceder? Como passar as informações que aprendemos aqui? Os adultos da Igreja também precisam aprender sobre isso? Como fazer? E a escola tem se preocupado com essa discussão? Como provocar mudança de hábitos na família? Como envolver parentes e amigos/as nesta discussão?

Atenção: se o grupo definir alguma ação geral (como um documento de sugestões para o/a pastor/a e liderança na Igreja), ajude o grupo a se organizar e encaminhe, não deixe cair no esquecimento.

Uma sugestão: que tal se nossa primeira ação for elaborar os convites para nossos pais e amigos/as participarem do encerramento da EBF na Igreja no domingo? Um outro espaço legal seria coletar depoimentos das crianças para o boletim e jornal da Igreja.

Escrever as sugestões e colocar na caixinha das possibilidades. Depois de pronta, a caixinha das possibilidades poderá ser trocada entre os/as colegas e cada um/a levará para sua casa uma lembrança do/a amigo/a, para colocar em prática as sugestões ali presentes.

Preparar a participação da classe na celebração de Encerramento. Do que foi estudado até aqui o que marcou mais para a classe? Uma história, um texto, poesia, música. Definir como será apresentado: dramatização, recital, coreografia,



teatro de fantoches, etc. Usem a imaginação! Lembre às crianças que esta será uma excelente oportunidade para envolver os familiares, amigos/as e toda a Igreja na missão de cuidar do meio ambiente.

- **Hora da brincadeira**
- **Hora de repor as energias**
- **Encerramento**
- **Despedida**



Fique ligado/a!

COMO SALVAR O PLANETA

<p>Evite o uso de ar-condicionado e aquecedor de água em excesso.</p>	<p>Use água quente apenas quando necessário.</p>	<p>Evite dirigir com o motor ligado em trânsito.</p>	<p>Desligue as luzes quando não estiver no ambiente.</p>
<p>Recicle e separe corretamente os resíduos sólidos.</p>	<p>Use produtos de limpeza e manutenção ecológicos.</p>	<p>Evite imprimir desnecessariamente.</p>	<p>Evite o uso de elevador desnecessário.</p>
<p>Evite dirigir com o motor ligado em trânsito.</p>	<p>Evite dirigir com o motor ligado em trânsito.</p>	<p>Evite dirigir com o motor ligado em trânsito.</p>	<p>Evite dirigir com o motor ligado em trânsito.</p>
<p>Recicle e separe corretamente os resíduos sólidos.</p>	<p>Recicle e separe corretamente os resíduos sólidos.</p>	<p>Recicle e separe corretamente os resíduos sólidos.</p>	<p>Recicle e separe corretamente os resíduos sólidos.</p>
<p>Recicle e separe corretamente os resíduos sólidos.</p>	<p>Recicle e separe corretamente os resíduos sólidos.</p>	<p>Recicle e separe corretamente os resíduos sólidos.</p>	<p>Recicle e separe corretamente os resíduos sólidos.</p>
<p>Recicle e separe corretamente os resíduos sólidos.</p>	<p>Recicle e separe corretamente os resíduos sólidos.</p>	<p>Recicle e separe corretamente os resíduos sólidos.</p>	<p>Recicle e separe corretamente os resíduos sólidos.</p>
<p>Recicle e separe corretamente os resíduos sólidos.</p>	<p>Recicle e separe corretamente os resíduos sólidos.</p>	<p>Recicle e separe corretamente os resíduos sólidos.</p>	<p>Recicle e separe corretamente os resíduos sólidos.</p>
<p>Recicle e separe corretamente os resíduos sólidos.</p>	<p>Recicle e separe corretamente os resíduos sólidos.</p>	<p>Recicle e separe corretamente os resíduos sólidos.</p>	<p>Recicle e separe corretamente os resíduos sólidos.</p>

Jogos, brinquedos e brincadeiras



“Por que BRINCAR? Porque é próprio da natureza da criança. É característica indispensável do seu pleno desenvolvimento. É brincando com as coisas e com os outros que ela aprende da vida e das relações.”
(Osmary Cardoso)

Caro/a Professor/a,

Esse momento é uma excelente oportunidade para as crianças exercitarem o que aprenderam. A proposta é que elas brinquem, se

relacionem e se divirtam. Assim, explique bem as regras e dê ênfase aos jogos de cooperação. Esse é um momento de confraternização, garanta a participação de todos/as e não permita que o espírito de competição prevaleça.

Selecionamos alguns jogos e brincadeiras, veja quais são mais adequados para usar com seu grupo em função do espaço disponível, etc. Colocamos várias sugestões de brinquedos com sucata, um rico caminho a ser explorado e que extrapola os limites desta EBF.

Para mais opções, consulte as EBFs dos anos anteriores, algumas já estão disponíveis no site do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças: www.metodista.org.br

Intercale jogos mais agitados com jogos mais calmos: inicie e termine com jogos mais calmos, encerre cada jogo quando ainda estiverem empolgados, não espere até perderem o interesse.

1) Bingo ecológico

Material: cartão e figuras

Confecção:

1) Selecionar figuras de motivos ligados ao meio ambiente;

2) Preparar os desenhos no tamanho de 4x4cm.

3) Cortar as cartelas em papelão em tamanhos iguais (20x20cm);

4) Colar figuras diferentes em cada cartela (as figuras poderão se repetir em diferentes cartelas, desde que não exista nenhuma cartela totalmente igual).



5) Tampinhas de pasta de dente, de garrafa de refrigerante ou sementes para marcar a figura sorteada.

Joga-se em equipe e cada criança recebe uma cartela. Quem está comandando o jogo começa mostrando uma carta. Aquele que identificar a figura na sua cartela deve marcar. Ganha o jogo quem primeiro preencher sua cartela.



2) Jogo de argola

Neste jogo podem participar de dois a seis participantes. As garrafas ficam agrupadas a uma distância de 4 a 6 metros das crianças, que lançam as argolas: quando acertam, verificam o número contido na garrafa e retiram a pergunta ou desafio na caixinha de número correspondente.

Material: garrafa, papel crepom, papel fantasia e argolas

Confecção:

- 1) Colocar uma porção de areia no fundo da garrafa;
- 2) Cortar papel crepom em tiras e colocar em cada garrafa uma cor;
- 3) Fechar a garrafa;
- 4) Cortar tampas de plástico no tamanho que encaixem nas garrafas para servir de argolas;
- 5) Cortar em papel preto os numerais de 1 a 10 e colar em cada garrafa;
- 6) Preparar as caixinhas numeradas de 1 a 10 e elaborar perguntas sobre o tema em estudo para cada caixinha.

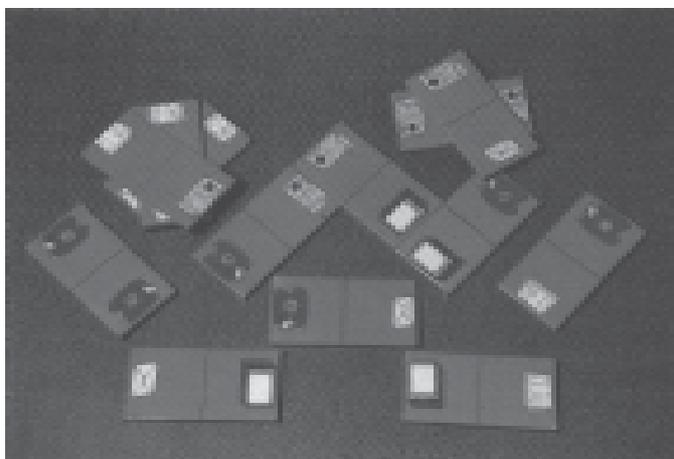
3) Dominó de retalhos

Material: caixa, retalhos lisos e estampados, papelão

Confecção:

- 1) Recortar quadrados de papelão para ser a base;
- 2) Providenciar pares de quadrados feitos de retalhos de tecidos lisos e estampados;
- 3) Colar os tecidos sobre o papelão formando as cartas;
- 4) Encapar uma caixa de sapato ou semelhante para sortear as peças.

Esconder as peças soltas numa caixa





de papelão. Cada participante, sem olhar, tira duas peças. Se formarem par, serão abotoadas; caso contrário, voltam para a caixa.

4) Jogo da Memória

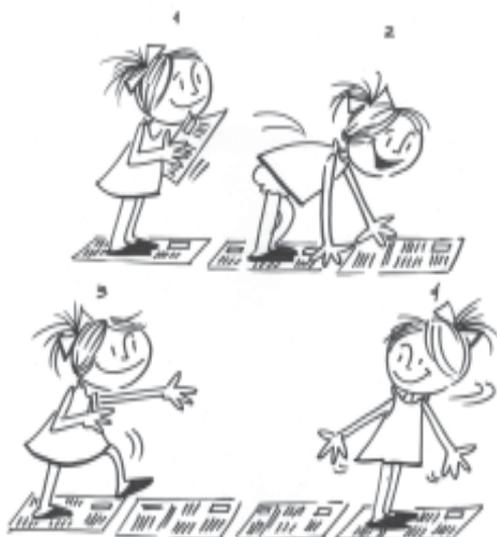
Joga-se em dupla ou equipe. Espalham-se as peças na mesa, com as figuras voltadas para baixo. O primeiro jogador vira duas peças na tentativa de achar o par, e, se conseguir, pega para si. Caso não

consiga, vira a peça e passa para o jogador seguinte. Ganha quem fizer mais pares.

Material: caixas, papel e figuras

Confecção:

- 1) selecionar 20 caixas exatamente iguais;
- 2) selecionar 10 pares de figuras de animais (quem sabe usar os que estão em extinção!);
- 3) Encher as caixas com jornal picado e forrar com papel de uma só cor;
- 4) Colar uma figura em cada caixa.



5) Passeio com jornais

Material: duas folhas de jornal para cada criança

Desenvolvimento: Trace duas linhas, num pátio, afastadas dez metros uma da outra. Uma linha será a de partida e a outra a de chegada.

Dado o sinal de início, cada criança coloca a sua frente uma das folhas de jornal e pisa sobre ela. Em seguida, coloca a outra folha a frente e dá mais uma passo pegando a folha que ficou para trás, colocá-la, então, novamente à frente, para pisar sobre ela.



O desafio é chegar ao outro lado no menor tempo possível. Se tiver um cronômetro, repita a brincadeira com a finalidade de observar a melhora na agilidade.

6) Panobol

Material: Dois lençóis e uma bola

Desenvolvimento: As crianças serão divididas em dois grupos. Cada grupo deverá estar segurando na beirada de um lençol. A bola deverá ser colocada em

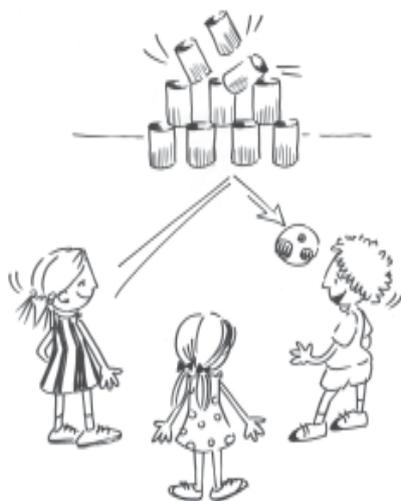
um dos lençóis e esse grupo deverá jogar a bola para o lençol do outro grupo e o outro grupo deverá receber a bola e devolver. E assim sucessivamente.

O desafio está em conseguirem sincronia de movimento a fim de efetuarem a tarefa do grupo: enviar e receber a bola sem que ela caia no chão.

7) Cesto de frutas

Material: nenhum

Desenvolvimento: Crianças dispostas em círculo. Uma das crianças é destacada para ficar no meio do círculo. O líder fala: “passou por aqui um fruteiro que levava no cesto banana e laranja”. As crianças que têm nomes começados com as mesmas letras das frutas faladas trocam rapidamente de lugar entre si. A criança que está no centro do círculo aproveita esse momento para tentar se colocar em um dos lugares que temporariamente estarão vazios. A criança do círculo que ficar sem o lugar vai para o centro esperar uma oportunidade para voltar para o círculo. O líder fala novamente a frase mudando o nome das frutas. Ele poderá também falar: “o cesto virou” – nesse caso todas as crianças devem mudar de lugar.



8) Torre de latas

Material: latas de tamanhos iguais empilhadas formando uma torre, uma bola

Desenvolvimento: Uma das crianças começa a brincadeira atirando a bola na torre. A criança que estiver mais perto do lugar para onde a bola rolou continua a brincadeira atirando a bola na torre. A criança que conseguir derrubar

ganha o direito de reconstruir a torre.

9) O líder

Material: nenhum

Desenvolvimento: As crianças devem estar dispostas em círculo. Uma delas é escolhida para ficar no meio do círculo e outra é escolhida para liderar os movimentos do grupo. A criança que está no centro do círculo deverá descobrir quem é o/a líder. Enquanto observa do centro do círculo o/a líder discretamente poderá



mudar várias vezes de movimentos até que ele/a descubra. Ao descobrir, o/a líder passa para o centro do círculo para descobrir o/a próximo líder.

10) Que lindo dia!

Material: nenhum

Desenvolvimento: Crianças em pé, de mãos dadas, formando uma roda. No centro da roda deverá ficar um/a aluno/a de olhos vendados. A roda gira para a direita e para a esquerda. Quando a criança do centro fizer um sinal (palmas ou apito), as crianças param de rodar. A criança do centro aponta para a roda e o/a colega que estiver na direção apontada deverá dizer: “Que lindo dia!” A criança do centro deverá reconhecer a voz do/a colega que falou, dizendo-lhe o nome. Se



acertar, irá para a roda e será substituído/a pelo/a colega apontado/a, que deverá ir para o centro da roda.



11) Brincadeira do abraço

Material: nenhum

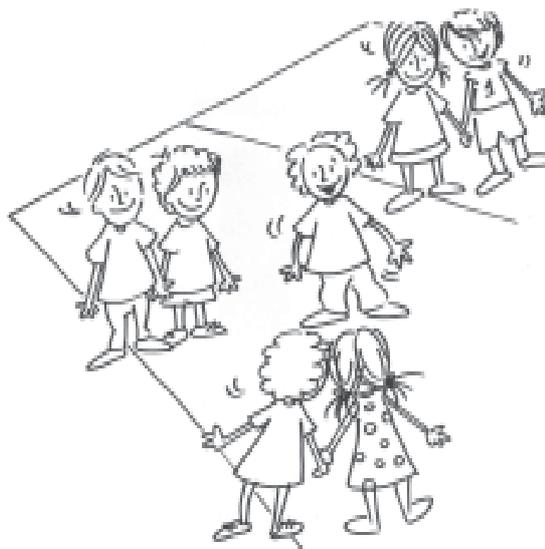
Desenvolvimento: Crianças e professor/a em roda, de mãos dadas. O/A professor/a orienta dando os sinais e dizendo: “abraço de dois” (neste momento as crianças soltam as mãos e formam duplas se abraçando). O/A professor/a dá um novo sinal diz: “abraço de quatro” (formam grupos de quatro) e assim vai dizendo: “abraço de um, de seis, de todos...” A brincadeira continua enquanto houver interesse.



12) Trocar de par

Material: nenhum

Desenvolvimento: No pátio ou numa quadra, as crianças de mãos dadas, formando pares, com exceção de uma criança que ficará sozinha. Dado um sinal, as crianças começam a correr, aos pares, sem soltar as mãos. A um novo sinal, as crianças devem soltar as mãos dos seus pares e procurar outros pares. A criança que estava sozinha aproveita para arranjar um par, sobrando assim outra criança.



13) Gruda aranha

Material: nenhum

Desenvolvimento: Um/a pegador/a (aranha) no centro de um círculo formado pelos/as outros/as fugitivos/as (mosquinhas). Ao sinal do/a monitor/a que gritará “GRUDA ARANHA”, as moscas devem fugir até um local pré-determinado e a aranha deve tentar pegá-las. As moscas que forem pegas transformar-se-ão em aranhas também (pegadores/as). É considerada a “mosquinha” campeã, a última a ser pega.



Cancioneiro

Ecos da vida

The image displays ten staves of musical notation for the song "Ecos da vida". Each staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The notation consists of a single melodic line on each staff, featuring a variety of note values including quarter, eighth, and sixteenth notes, as well as rests. The music is organized into measures by vertical bar lines, with some measures containing multiple notes beamed together. The overall structure suggests a simple, lyrical melody.

Ecoss da vida

Rute Noemi

Eu quero água pra beber
limpinha, pura, que prazer
Água boa, água boa

Eu quero terra pra plantar
Comer de tudo que ela dá
terra boa, terra boa

Eu quero vida pra viver
pra mim, pros bichos, pra você
vida boa, vida boa

pois água, planta, bicho, flor,
gente, floresta e amor
são ecos de um novo viver
viver com Deus

A Criação (Canções para toda hora)

LEI DE DEUS: CANTORAS E CANTORES

The image shows a musical score for a song titled 'A Criação'. It consists of six staves of music, each with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The lyrics are written below the notes. The music is a simple, melodic line, likely intended for a choir or soloist. The lyrics are in Portuguese and describe the creation of the world by God.

É o Espírito Santo quem criou o mundo
E o mundo inteiro é dele mesmo.

Ele criou o céu, o mar e a terra,
E o mundo inteiro é dele mesmo.

É o Espírito Santo quem criou o mundo
E o mundo inteiro é dele mesmo.

Deus Criador (Fazendo Festa)

Renilda Martins Garcia

GT 1º RE

The musical score is written on a single staff in treble clef with a key signature of one sharp (F#). The tempo is marked 'Moderato'. The lyrics are in Portuguese and are aligned with the notes. Chords are indicated above the staff.

1. Foi Deus quem fez o céu, o mar e tudo o que há.
 Foi Deus quem me fez assim, me fez assim para lou-
 var. 1. Com as mãos vou a-ja-dar o ou-tro a le-van-
 tar, com os olhos vou ce-ri-ificar o a-mor de Deus por
 mim. Foi Deus quem tu-do fez e
 tudo o que fez é bom. *2. Foi Deus quem fez o céu, o mar e tudo o que há.
 Foi Deus quem me fez assim, me fez assim para louvar.*

*Foi Deus quem fez o céu, o mar e tudo o que há.
 Foi Deus quem me fez assim, me fez assim para louvar.*

1. Com a boca vou falar do amor que Deus tem pra dar,
 com os olhos eu vou ver a beleza que é sua.
 Foi Deus quem tudo fez e tudo o que fez é bom. (bis)

2. Com o nariz eu vou sentir o que passa pelo ar,
 com os pés eu vou andar, ao cair vou levantar.
 Foi Deus quem tudo fez e tudo o que fez é bom. (bis)

Arrumando o mundo

L. e M: 4º Seminário de Arte Musical

The musical score is written on four staves in treble clef with a key signature of one flat (Bb) and a 2/4 time signature. The melody is simple and consists of eighth and quarter notes. Dynamics include piano (p), mezzo-forte (mf), and forte (f). The lyrics are in Portuguese and are aligned with the notes.

1. Deus quer _____ te - do mas - do con - tin -
te, con - tin -
te - do de bom pa - ra a ges -
te con - tin - ta _____ um mas - do ar - ma - ma do,
mas que a - go - ra fi - vez - ta : gan - ça _____ do.

2. Tem gente chorando apertado,
tem gente vivendo brigado;
e tem quem não sabe brincar,
tem também quem só sabe mandar.

3. Você também pode ajudar,
a vida aqui vai melhorar;
unidos podemos fazer
nó mundo melhor pra viver.

Cuidando do mundo



Cuidando do mundo

Eu só tenho este mundo pra morar, para crescer,
Se eu não cuido deste mundo onde é que eu vou viver?
Se eu não cuido da água, que será do peixinho;
Se eu não cuido da água que será do peixinho;
Que será de mim, que será de mim,
Se eu não cuido desta água que será de mim?

Se eu não cuido da Terra, que será da plantinha;
Se eu não cuido da Terra, que será da plantinha?
Que será de mim, que será de mim,
Se eu não cuido desta terra o que será de mim?

Se eu não cuido do ar que será da avezinha?
Se eu não cuido do ar que será da avezinha;
Que será de mim, que será de mim,
Se eu não cuido do ar, o que será de mim?

Preservar a natureza é reconhecer o valor da vida,
Preservar a natureza é retribuir o amor de Deus ! Deus!

Marchinha contra a poluição

Mus. e Música: Zina Delencenato

instrumental

The musical score is written in 2/4 time with a key signature of one flat (Bb). It consists of seven staves. The first staff is an instrumental introduction. The second staff continues the instrumental. The third staff begins the vocal melody with the lyrics: "Eu vou lutar pra que em mi nha ci". The fourth staff continues the lyrics: "Eu vou lutar pra que em mi nha ci". The fifth staff continues: "da de de as plan tas cres çam e can tem as". The sixth staff continues: "da de de as plan tas cres çam e can tem as". The seventh staff continues: "da de de sin tam mais fe li ci da de!".

Chords: C, F, B \flat , C7, Am, Dm, Gm, F, C, F, C7, F, B \flat , C7, F, Dm, B \flat , C7, Am, Dm, B \flat , C7, Am, Dm, G, C7, B \flat , C7, F.

Lyrics:

Eu vou lutar pra que em mi nha ci
 Eu vou lutar pra que em mi nha ci
 da de de as plan tas cres çam e can tem as
 da de de as plan tas cres çam e can tem as
 da de de sin tam mais fe li ci da de!

Marchinha contra a poluição

Zilá R.A. Benevenuto

Eu vou lutar para que em minha cidade
as plantas cresçam e cantem as aves.
Os peixes nadem em águas bem limpas,
crianças sejam tratadas com bondade!

Eu vou lutar para que em minha cidade
haja perfume de flores no ar,
no céu azul o sol possa brilhar
e todos sintam mais felicidade!

Eu vou lutar pelo rio Sorocaba:
(ou: Eu vou lutar pelos rios e lagos
Por suas fontes e seus mananciais;
por mais espaço pro peixe viver
e água boa pra gente beber!

Eu vou lutar para que Sorocaba:
(ou: Eu vou lutar pra que minha cidade)
tenha mais verde, mais parques, jardins;
suas indústrias não sejam poluentes
e nós vivamos mais tranquilos, mais contentes!

Eu vou lutar para que Sorocaba ou
(ou: pra que minha cidade)
possa ser livre de usina nuclear (ou: de Aramar)
e que o seu povo de mãos dadas, muito unidas,
Só pela paz venha sempre trabalhar.

Eu vou lutar pra que em minha cidade
exista amor, compreensão e ternura,
e amizade renasça bem pura
e a alegria permaneça de verdade!

Agora é hora

A musical score for the piece "Agora é hora". The score is written on ten staves, each with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The music is in a 4/4 time signature. The notation includes various note values (quarter, eighth, and sixteenth notes), rests, and dynamic markings. The score is presented in a grayscale format.

Agora é hora

Xico Esvael

Sou criança e quero ter motivos
Pra dormir tranquilo, sonhar e acordar
Sentir que a vida é uma brincadeira

E quanto mais se brinca mais se quer brincar
Jogo de bola, pipa, amarelinha,
Picolé, pipoca, balas pra chupar,
Pular a corda, rodar cirandinha,
Capoeira e festa eu quero ver rolar

*Agora é hora
É nossa hora
De fazer história
Agora é hora
É nossa hora*

Dorme, menina travessa,
E sonha com a “feliz cidade”,
De gente de boa cabeça,
Vivendo em fraternidade

Durmam, crianças, que a vida,
Por mais que lhes queiram negar,
Por Deus já está prometida
Pra quem sabe as crianças amar

*De fazer valer
Nos queremos ocupar as praças
E fazer das praças
Lugar de prazer
Nos queremos que a nossa cidade
Seja um bom lugar
Pra gente viver*

Eu quero ver todos os meus direitos
Pularem das folhas daquele papel
Tomarem vida, se tornarem eixo
Gerando energia pra esse carrossel

Eu quero ver adulto e criança
Sem acanhamento, provando do mel
Eu quero ruas, praças enfeitadas,
Para celebrar aqui na terra

Canção do Encontro

LARGO, (MM=48)

The musical score is written in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). It consists of four staves of music. The first three staves are marked 'LARGO, (MM=48)'. The fourth staff is marked 'rallentando'. Chords are indicated above the notes. The lyrics are written below the notes.

G C C4dim7 Dm A7 Dm G7
 Aí - que bom que vi - a - vi - a, que le - gal, re - en - con - ta -

C G C C7 F Dm7 C/G G7
 tal Ca - mo, bom ser nos - se - mi - go, vou a - go - ra te - ler -

C G C C4dim7 Dm A7 Dm G7
 tal Aí que bom ter li - ber - da - de, que le - gal a vi - da

rallentando
 C G C C7 F Dm7 C/G G7 C
 et Com Je - su cr - ist - o in - te - so, tu - de ré - de - pt

Oração da terra

[Shirley Erena Murray, New Zealand, Per Harling, Sweden,
Harm. Carlton R. Youn, trad. Simeu Monteiro]

The image shows a musical score for a piano accompaniment of the hymn 'Oração da terra'. It consists of four systems of music, each with a treble and bass clef staff. The lyrics are written below the notes in a small font. The music is in a simple, hymn-like style with a clear melody and accompaniment.

1. Não é um lugar, não um destino? Onde estão, onde estão,
Não há a sua face, é o momento aqui, agora, agora e não.
2. Não é um lugar, não um destino? Não é um tempo, não um lugar,
Não é um lugar, não um destino, onde os profetas e apóstolos?
3. Não é um lugar, não um destino? Não é um tempo, não um lugar,
A vida é aqui, onde os profetas, não a vida, não a proteção.

Boa tarde, como vai você?

The image shows a musical score for the song "Boa tarde, como vai você?". It consists of two systems of music. Each system has a vocal line (treble clef) and a piano accompaniment (treble and bass clefs). The tempo is marked as $\text{♩} = 120$. The first system contains the lyrics: "Bo- a tarde como vai vo - cê? Meu a- migo como é boam te ver! Pal- ma". The second system contains the lyrics: "pal- ma, mãe, com mão, agora um abraço de co- ra - ção Bo- a ção". The second system includes first and second endings, marked "1." and "2." respectively. The piano accompaniment features a rhythmic pattern of eighth notes in the right hand and chords in the left hand.

$\text{♩} = 120$

Bo- a tarde como vai vo - cê? Meu a- migo como é boam te ver! Pal- ma

pal- ma, mãe, com mão, agora um abraço de co- ra - ção Bo- a ção

1. 2.

ANEXO - COM A MÃO NA MASSA

Algumas dicas:

Massa de papel:

Corte o jornal em tiras mais finas que conseguir.

Pique as tiras bem pequenas e ponha de molho na água por pelo menos um dia. No dia seguinte, ainda dentro da água, pique mais uma vez.

Pegue montinhos do jornal picado e esprema toda a água. Depois de todo jornal espremido, desfaça os bolos que se formaram. Vá juntando cola branca e amassando como se faz uma massa de pão.

A massa estará pronta quando você puder fazer uma bola sem grudar nas mãos. Quanto mais se amassa, melhor e mais fina ficará sua massa.

Massa rápida:

A massa rápida é boa para ajudar a colar partes difíceis como o pauzinho do barco a vela, etc. Ela é feita com um pouco de papel higiênico picado misturando aos poucos a cola branca. Essa massa fica um pouco mais mole e grudenta.

Uso da cola:

Usamos a cola branca de duas maneiras: pura e diluída.

Pura: para colar uma caixa em outra, papelão em papelão, em gotas para fixar pequenos detalhes, etc.

Diluída: na proporção de 2 partes de cola para uma de água. A cola diluída também dá um acabamento final bonito à sua criação.

Massa para modelar:

A massa para modelar é feita com 4 xícaras de farinha de trigo, uma xícara de sal, uma xícara e meia de água e uma colher de óleo. Misturar esses ingredientes e amassá-los. Para colorir, pode ser adicionado suco em pó ou corante comestível. Essa massa não precisa ir ao fogo e poderá ser feita pela própria criança. Tem a vantagem de não secar ao sol, sendo que pequenas peças podem ser assadas em fogo brando.

Escola Bíblica de Férias

Eco-missão: aventura em favor da vida

Certificado

Certificamos que _____
participou da Escola Bíblica de Férias, promovida pela Igreja Metodista,
estando habilitado a ser mordomo e agente da conscientização
do uso dos recursos naturais.

_____, _____ de _____ de 2007.

Coordenador/a da EBF

Pastor/Pastora

ANEXO 2 - REFLEXÃO PARA APROFUNDAMENTO DO TEMA

Fé Cristã e Meio Ambiente

Marina Silva, Ministra do Meio Ambiente

Cuidar do meio ambiente é, para mim, um compromisso de vida, um ministério. Não um ministério no sentido eclesiástico ou teológico, mas um ministério que tem suas raízes no Cristianismo.

É claro que falar de fé cristã e meio ambiente não é tarefa simples. Minha formação acadêmica é em história. Não sou teóloga. Converti-me há oito anos. Como muita gente, eu me converti pela dor. Tinha sofrido uma contaminação com mercúrio, que estava me fazendo perder a visão, a capacidade de movimentos, a memória matemática e espacial.

Ao me converter, meu desejo era carregar comigo, durante todo o tempo, a minha Bíblia. Mas, por ter um grave problema de visão, tive que optar por uma Bíblia de letras grandes e minhas filhas me criticaram, dizendo que aquela era uma Bíblia produzida em couro vegetal, que levo sempre comigo.

Muitas vezes, nas igrejas, nós temos a idéia de que os ambientalistas, os que defendem o meio ambiente, são pessoas que prestam culto à natureza ou que fazem isso porque têm alguma participação em movimentos esotéricos. É claro que isso pode acontecer. Mas a defesa do meio ambiente para nós, cristãos, não é uma questão política, ou utilitária; é uma ordenança divina.

Quando me converti, comecei a ver a Bíblia com outros olhos. Passei a ver exatamente o que havia de ensinamento para o meu trabalho. Eu era senadora, lidava com temas como meio ambiente, direitos humanos, educação, questão social, violência...

O texto de Isaías 11.6 (“O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito...”) sugere que haverá uma vida em que naturezas, aparentemente opostas, se encontrarão. Isso tem um sentido espiritual.

Certa vez, ouvi o pastor Jessé Jackson dizer que o meio ambiente é o primeiro espaço, a primeira casa, o primeiro ethos, onde essa profecia se cumpre. Sabem por quê? Porque o lobo precisa de água potável, o cordeiro também. O lobo precisa de alimento; portanto, tem necessidade de terra fértil. O cordeiro também precisa dela. Se pensarmos que ambos precisam do ar puro para que possam respirar, vamos perceber que tanto os países ricos como os países pobres, na questão do uso dos recursos naturais, têm que estar praticamente no mesmo espaço.

A Bíblia nos apresenta várias passagens nas quais encontramos Deus se reportando à questão do cuidado com a natureza. Uma delas está em Gênesis 2.15: “Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no Jardim do Éden

para o cultivar e guardar”. Nesse mesmo versículo, o Senhor acrescenta: “para o o cultivar e guardar”. Guardar no sentido de cuidado, de zelo. Por que cultivar? Porque a terra era e permanece sendo algo como um jardim abundante, com toda espécie de animais, frutos...

Quando desrespeitamos a natureza, não utilizamos de forma sustentável os rios, as florestas, o solo, o ar, aquilo que é necessário para a vida do planeta, demonstramos a falta de importância dada às gerações futuras, transmitindo a idéia de que nós precisamos extrair tudo agora porque pensamos apenas, no máximo, nos nossos netos. Essa é uma visão completamente fora dos propósitos de Deus na relação do homem com a natureza.

Abraão também nos apresenta um interessante testemunho, pois foi enviado para uma terra que não conhecia, a fim de ser pai de uma grande nação, uma geração tão grande que nem poderia ser contada. Ele se preocupou com as gerações futuras. Esta é uma parte muito bonita da Bíblia: “Plantou Abraão tamargueiras em Berseba e invocou ali o nome do Senhor, Deus Eterno” (Gn 21.33). Quantos anos tinha Abraão quando plantou aquele bosque de Tamargueiras? 80 anos? 100 anos? Por que um homem de idade tão avançada haveria de se preocupar em plantar um bosque de tamargueiras, se ele não comeria do fruto daquelas árvores, se não usaria as suas sombras para descansar? Ele plantou as tamargueiras simbolizando a sua aliança, o seu cuidado com as gerações futuras.

Há vários momentos na Bíblia em que Deus nos ensina claramente a respeito do cuidado com a natureza. Ainda no Pentateuco, na elaboração da Constituição do povo judeu, Ele nos chama a cuidar do meio ambiente. Em Deuteronômio 22.6, Ele nos ensina a cuidar dos animais, quando diz: “se de caminho encontrares algum ninho de ave, nalguma árvore ou no chão, com passarinhos, ou ovos, (...) não tomarás a mãe com os filhotes”. Matar a mãe com os filhotes é comprometer a reprodução dos animais. E, comprometida a sua reprodução, as espécies entrarão em extinção.

Deus é cuidadoso, também, com as espécies, com a variedade de alimentos. No mesmo capítulo de Deuteronômio, no versículo 9, Ele proíbe a mistura de diferentes tipos de sementes, para que não seja profanado o fruto da vinha. E, no versículo 8, do mesmo capítulo, o Senhor nos ensina a segurança no trabalho: “Quando edificares uma casa nova, far-lhe-ás, no terraço, um parapeito”. Sempre que eu passo na frente de construções que têm aqueles tapumes de proteção, eu me lembro dessa passagem, pensando em como Deus, já naquele tempo, recomendava que se colocasse proteção para se evitarem acidentes e, segundo Ele, não houvesse “culpa de sangue”.

Há outras muitas passagens em que Deus fala a respeito do cuidado com a natureza, mas estas são suficientes para despertar e incentivar os cristãos a refletirem sobre sua atuação nesse aspecto.

É claro que o homem foi feito para dominar o meio ambiente. Mas, tomemos, como exemplo, o domínio divino. Por acaso o domínio de Deus é tirano? Por acaso

é descuidado? Por acaso é irresponsável? Não. O domínio de Deus é perfeito. E se Ele fez o homem à sua imagem e semelhança e lhe disse que deveria dominar a terra e tudo o que nela há, é no seu referencial e não no referencial humano, utilitarista, oportunista e, muitas vezes, exclusivista, que o homem deve dominar a natureza. Tenho certeza absoluta de que o nosso País pode ser ricamente abençoado. Oremos por isso.

Nossa fé deve caminhar seguindo a vontade de Deus. Deve ter sempre como alvo a edificação. Deve ser coerente com o nosso desejo de que os governantes não busquem a sua própria prosperidade, mas estejam interessados em conhecer e buscar o cumprimento dos propósitos de Deus para o País. Com certeza, isso resultará na alegria do povo e no júbilo divino.

Peço que orem por mim, que orem pelos nossos governantes. Para que não cometamos erros e, se os tivermos cometido, sejamos capazes de nos corrigir e passar a evitá-los.

O Ministério do Meio Ambiente está trabalhando com políticas integradas, controle social, desenvolvimento sustentável, fortalecimento da política ambiental, e a questão de uma política que contemple os vários segmentos da sociedade. Não tenho dúvida de que a Igreja pode ajudar. Eu até penso que poderíamos encetar um grande movimento dentro das igrejas chamado “Jubileu Ambiental”. Todos aprenderiam que o cuidado com o meio ambiente não é responsabilidade só de ambientalistas, mas de todo cristão. Deus nos colocou no jardim não só para cultivá-lo, extrair dele o nosso sustento, mas também para cuidar dele

Nota: Texto publicado no Suplemento Jubileu da Terra – Realização da Visão Mundial e do CLAI e Instituições Parceiras. Gentilmente cedido para publicação no caderno de EBF/2007.

A RESPONSABILIDADE PELA DEFESA DA CRIAÇÃO

Pr. Ronan Boechat de Amorim

I – **Introdução:**

O campo de atuação da ecologia não é um “campo homogêneo e compacto de pensamento” (1). Este campo vai desde “o estudo do funcionamento dos sistemas naturais (florestas, oceanos, etc.), procurando entender as leis que regem a dinâmica da vida da natureza” (2), até o “estudo de soluções para o sistema social como um todo, inclusive naqueles aspectos que aparentemente não dizem respeito ao problema da destruição ambiental” (3), propugnando, por exemplo, “ampla mudança na economia, na cultura e na própria maneira de os homens se relacionarem entre si e com a natureza” (4).

Diante do exposto, vem a questão: existe relação entre a Missão de Deus de salvar o mundo, de implantar o seu Reino no mundo, e a questão da defesa do meio ambiente? Existe uma responsabilidade ecológica da Igreja?

Bem, se tomarmos o sentido amplo do Evangelho (Evangelho integral) veremos que sim, pois a salvação de Deus não é apenas aquela que acontece depois da morte do ser humano, mas uma salvação que se inicia aqui e agora nesta vida. Hoje não há dúvidas sobre o desejo, o poder e o serviço contínuo de Deus pela salvação do homem. A grande questão é compreender a abrangência da salvação. Não queremos entrar aqui nesta discussão, mas apenas defender a compreensão que o Evangelho é a salvação não apenas da pessoa, mas também da natureza, de tudo que foi criado. A discussão também não se centra sobre a questão da soteriologia, mas do caráter ético que o evangelho e a salvação têm com respeito ao ser humano e tudo mais que foi criado.

II – **Alargando nossa compreensão:**

Sem entrarmos pormenorizadamente na construção da ideologia de supremacia do ser humano sobre o restante da criação, o que limitou o relacionamento do homem com a natureza basicamente à sua mera utilidade ou depósito de recursos naturais, podemos, no entanto, destacar algumas questões a respeito disto:

1) O que conhecemos hoje como meio ambiente ou natureza é algo extremamente complexo que se formou por meio de um processo evolutivo lento que começou na Terra há mais de 3 bilhões de anos.

“Diante dos bilhões de anos de evolução da vida na Terra, a nossa espécie surgiu, enquanto *homo sapiens*, há não mais que 100 mil anos. Já a moderna sociedade industrial possui menos de 300 anos de existência” (5).

2) A ação do homem sobre o meio ambiente “é muito mais intensa do que aquela que seria determinada pelas meras necessidades físicas. Isso é o que diferencia qualitativamente a ação humana sobre o ambiente: ela é socialmente determinada” (6).

3) interpretações equivocadas e distorcidas de textos bíblicos feitas pelo suposto “ocidente cristão”, como por exemplo o “princípio da soberania” (Gn 1.28), justificaram e possibilitaram abusos e destruição da natureza (7). Também faz parte a teologia que, diante da eternidade da alma humana contraposta com a vida fugaz do restante da criação, dizia (e continua dizendo ainda hoje) que o homem é a “coroa” (ápice) da criação de Deus, tornando o jardim (a natureza, o meio ambiente) apenas cenário para o desenvolvimento da história humana e da história salvífica de Deus.

4) da mesma maneira, a aparente ingenuidade (não-preocupação) de até certo tempo atrás de que a ação maléfica sobre o meio ambiente (desmatamento, poluição, lixo, etc.) não lhe causaria danos sérios, em vista dos recursos naturais serem inesgotáveis e que a própria natureza superaria o mal sofrido.

5) embora no mundo pré-revolução industrial houvesse também uma ação danosa sobre o meio ambiente como o desflorestamento e a poluição do ar com fundições e queima de carvão, “é com a revolução industrial, nos séculos XVIII e XIX, que estabelece uma economia industrializada e baseada numa tecnologia altamente consumidora de energia e matérias-primas” (8), de modo que o capitalismo instalou um modelo onde produzir mais passa a ser uma necessidade inerente ao próprio sistema, tanto para assegurar a satisfação das necessidades humanas, quanto (e principalmente) para garantir o processo de acumulação de capital no interior de uma economia baseada no uso dos recursos naturais e na competição entre grandes empresas.

6) A falta total de consciência ecológica nas populações, inclusive no Brasil, onde desperdiça-se água, eletricidade, alimentos, materiais reutilizáveis, prática da queimada para limpar o terreno para pasto para o gado ou plantações, prática de jogar lixo nos rios, etc. Quando não se tem consciência crítica, a percepção do mal é muito relativa.

Se olharmos atentamente, vamos perceber que o pecado humano descrito em Gênesis 3 provoca no mundo a quebra da harmonia e da comunhão. Quebra-se a comunhão com Deus Criador, com o próximo, com a natureza e do ser humano com ele mesmo. Podemos dizer que Gênesis 3 é um retrato do mundo onde as relações de harmonia foram quebradas. Usando esta concepção, Carlos Mesters (9), aponta algumas ambivalências ou contradições de nossa vida:

- a) Dominação da violência e da vingança (Gn 4.8; Gn 4.24);
- b) Dominação da magia e da superstição que gera corrupção generalizada (Gn 6.5).
- c) Dominação universal da divisão, confusão e dispersão (Gn 11.9; Gn 11.4);
- d) Ambivalência do amor humano, que passa a ser dominador (Gn 3.16);
- e) Ambivalência da própria vida (Gn 3.19);
- f) Ambivalência da terra que só produz espinhos e carrapichos (Gn 3.17-18);
- g) Ambivalência do trabalho que gera cansaço e rende pouco (Gn 3.17-19);

- h) Ambivalência dos animais, que passam a ameaçar o homem (Gn 3.15);
- i) Ambivalência da religião, que de alegria e esperança passa a ser medo e culpa, coisas opressivas (Gn 3.10).

Ainda segundo Carlos Mesters (10), olhando o capítulo 2 de Gênesis, poderemos ver qual era o projeto de Deus para o ser humano, seja o homem do passado, seja o de hoje:

- a) Relação de marido e mulher sem dominação, relacionamento entre as pessoas de paz e igualdade (Gn 2.18; Gn 3.23; Gn 2.24);
- b) A vida não morre, graças ao dom gratuito de Deus. Deus dá vida por meio da “árvore da vida” colocada a disposição do homem no meio do “jardim” (Gn 2.9; Gn 3.22);
- c) A terra é fértil, produtiva e irrigada (Gn 2.9-10);
- d) O trabalho não é motivo de opressão, faz parte da vida (Gn 2.15);
- e) Animais e homem vivem em harmonia, sem serem ameaças uns aos outros. (Gn 2.20).
- f) Deus e o homem são amigos. Convive com ele sem que sua presença gere medo (Gn 3.8-11).

Para Carlos Mesters, o pecado humano não gerou apenas a contradição entre Deus e o ser humano, mas, como já dito, entre o ser humano e o meio ambiente, entre o ser humano e outro ser humano. A contradição passou a ser parte do meio ecológico, do meio social, dos valores, da cultura. O “oikos” (casa) foi desorganizado, gerando dominação e conseqüentemente conflitos e destruição. Mas, por outro lado, o Paraíso não é algo que apenas aconteceu no passado. É um desafio para nós hoje, deve ser nosso futuro. Ou seja, a vida boa e justa, com harmonia entre tudo que foi criado, não é apenas um idílio do passado, mas uma proposta para o futuro. Uma causa para o homem, uma causa para a Igreja.

III – A capacidade do ser humano para destruir:

Basta um olhar a nossa volta que identificamos o poder destruidor do ser humano. Muros pichados, janelas depredadas, matas queimadas, água poluída, lixo pelas ruas... O homem criado a imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26-27) recebe um ambiente (oikos - casa) para habitar e ser feliz. A narrativa da criação revela uma harmonia entre todos os elementos da criação que deve ser preservada pelo trabalho do homem. É o pecado que introduz toda a desordem no meio ambiente. A exploração do homem provoca o abuso da natureza e sua devastação. O reflexo da desorganização das pessoas e dos conflitos geram a desordem entre as pessoas, afetando, assim, a própria natureza.¹

O fator “desobediência”, ou seja, a quebra de regras quanto ao funcionamento do ecossistema, pode gerar a morte. A morte enquanto rompimento da relação do ser humano com o seu Criador. Como conseqüência, nasce uma hostilidade entre o ser humano e a natureza. Haveria inimizade entre a mulher, a serpente e

suas descendências. A mulher teria dificuldades para conceber e dar à luz seus filhos. O homem, por su vez, teria dificuldades com a terra. A quebra das regras da própria subsistência é a revelação de que o ser humano continua a desenvolver suas capacidades para destruir. Uma das primeiras agressões à natureza após a desobediência foi a morte de Abel. Caim matou seu irmão, o chão teve que “abrir a sua boca” para receber o primeiro sangue derramado, o que para a Terra, foi uma espécie de poluição (Gn 4.11).²

Assim, o ser humano foi revelando sua capacidade de destruir ao romper sua relação com Deus e consigo mesmo. O homem destruiu sua própria personalidade com a desobediência. Ao matar Abel, foi destruída a relação do homem para com o homem e, conseqüentemente, com a natureza. Ao romper sua relação com Deus, o ser humano, numa tentativa de ser como Deus (Gn 3.5), anula a soberania de Deus. Na busca pela autonomia, “o homem se situa num lugar que não lhe pertence, e imediatamente o **homem devora a natureza**”. Ao constituir-se o centro do universo, e não parte dele, o homem ao fazer uso de sua natureza dominante explora as coisas criadas como se nada fossem em si mesmas e sobre elas tivesse autoridade absoluta.³

Esta relação de subjugar a natureza, como se ela fosse inferior, é que conduz à falha da ética ambiental. O princípio norteador desta ética é: “bom é tudo o que conserva e promove todos os seres, especialmente os vivos e, dentre os vivos, os mais fracos; mau é tudo o que prejudica, diminui e faz desaparecer os seres”. Ética significa a “ilimitada responsabilidade por tudo que existe e vive”. Só o ser humano pode pesar os prós e os contras, entender a posição do outro, assumir o lugar dele e entender os seus legítimos interesses; só ele pode sacrificar-se por amor ao outro, só ele pode inclinar-se sobre o mais fraco, defendê-lo oferecer-lhe o ombro, mesmo que isso possa significar renúncia e até prejuízo pessoal. Mas também só ele pode dizimar, destruir e pôr em perigo todo o ecossistema. Como ser ético pode carregar o destino do sistema Terra.⁴

O ser humano vive eticamente quando renuncia estar sobre os outros para estar junto com os outros. Quando se faz capaz de entender as exigências do equilíbrio ecológico, dos seres humanos com a natureza e dos seres humanos com os outros seres humanos, e quando, em nome do equilíbrio, impõe limites a seus próprios desejos. Ele não é apenas um ser de desejos. Somente o desejo torna-o egoísta. Ele é muito mais, pois é também um ser de solidariedade e de comunhão. Quando assume a “função/vocação” de administrador responsável, de anjo da guarda e de zelador da criação, então ele vive a dimensão ética inscrita em seu ser.⁵

¹ Kirchner, L. *Ecologia à luz da Bíblia e da Moral*. p.50-53; 124-125.

² Ferreira, D. *Ecologia na Bíblia*. p. 61-65

³ Schaeffer, F. A. *Poluição e a Morte do Homem*. p. 71-79

⁴ Dyke, F. V. *A criação redimida*. p. 79-85

⁵ Boff, L. *Ecologia, mundialização, espiritualidade*. p. 34-36

IV - A responsabilidade ecológica da Igreja:

A responsabilidade ecológica da Igreja é garantir que a vontade de Deus seja ouvida, entendida e estabelecida. O texto (que usamos há pouco) de Carlos Mesters falando do projeto de Deus para o ser humano e para o mundo criado, desafia-nos, por exemplo, a pensar numa ação e numa ética cristã que impliquem em relacionamentos sem dominação, na recuperação da fertilidade da terra, num trabalho que não é instrumento de opressão, na restauração da harmonia entre os animais (leia-se, fauna e flora) e o homem e também (e isto é o princípio desencadeador de todos os outros!) na construção de uma nova história onde Deus e os homens são amigos.

Como vemos, o entendimento e a responsabilidade ética da Igreja para a questão da ecologia não pode se limitar apenas na proteção da fauna, da flora e dos ecossistemas, mas deve visar a superação teológica e cultural da dicotomia entre o homem e natureza (“antropocentrismo arrogante”), de modo que haja uma consciência ecológica, ética e cristã de que o ser humano é parte da fauna e está inserido na criação como parte dela, com privilégios e também com as responsabilidades inerentes desses privilégios. Evitando assim “tanto a desumanização do super-homem moderno, fechado na própria subjetividade, dominador dos mais fracos e destruidor do meio ambiente, quanto a desumanização implicada na mera adaptação do ser humano aos mecanismos impessoais da evolução cósmica” (11).

A ética cristã deve tratar o ser humano e a cultura do homem como parte de sua preocupação ecológica também. Não podemos ter uma visão e um pensamento ético que não considerem o ser humano e seu contexto social e cultural dentro do contexto maior e como parte do meio ambiente. Ou seja, tão justa quanto a preocupação com preservação de espécies como tartaruga-pente ou mico-leão-dourado ou jacaré-de-papo-amarelo, deve ser também a preservação da espécie humana. Embora na teoria tudo esteja interligado, muitas vezes na prática, o homem, particularmente o pobre, sem-terra, sem-teto, sem-trabalho, vítima da fome, da guerra, etc. não tem sido encarado pela ética cristã inserido dentro de um contexto ecológico no sentido de que sua espécie é não apenas a que maior dano causa ao meio ambiente mas também a que também sofre esses danos. É importante que haja preocupação com a preservação também de sua vida, e da qualidade de vida. Não apenas com sua sobrevivência, com seu cativo na miséria e abandono. É importante propugnar por políticas públicas que lhe possibilitem moradia, trabalho, subsistência.

A ética cristã deve, com toda certeza, promover ações que protejam os ecossistemas naturais, a vida silvestre, o uso racional das reservas naturais, controle rigoroso da poluição (industrial, a feita pelos veículos, sonora, visual, etc.), reciclagem do lixo e materiais, combate às queimadas, combate ao uso indiscriminado de agrotóxicos, melhoria no ambiente urbano (moradia, trabalho, alimentação, transporte, saneamento básico, jardinização, lazer), melhoria no

ambiente rural (reforma agrária e condições sanitárias, por exemplo). Mas, evidentemente, a realização de todo esse programa de mudanças na produção e na organização social não poderá ser concretizado sem a conscientização da população, sem mudanças de mentalidade, mudanças profundas na autocompreensão do ser humano com o meio ambiente (12) e sem uma grande mudança em nossos valores e em nossa cultura. Nas palavras de João Paulo II, vivemos numa cultura que cultua a morte e banaliza a vida. Mas a ética cristã para a ecologia tem de defender uma coisa maior e que às vezes não parece inserida também na preocupação ecológica: relações justas e solidárias que humanizam cada vez mais os chamados “seres humanos”. É justamente a desumanização que leva-nos a relações opressoras com o próximo, com a natureza e conosco mesmos.

Miséria, machismo e racismo, por exemplo, não devem ser vistos apenas religiosamente como pecado ou socialmente como situações de relações opressoras. Devem ser vistos também eticamente como causa a ser superada, como situação de agressão à vida coletiva, à “fauna” humana, ao meio ambiente.

Embora para nós cristãos a fé cristã não se reduza apenas a uma ética, entendemos que ela tem a exigência de uma ética, de um comportamento ético. Por isso, a tarefa de evangelização confiada por Deus à Igreja implica também na vivência, no anúncio e num desafio de uma ética para o mundo. Esta “evangelização ética” (evangelização promotora da ética cristã) condena o mundo em suas relações opressoras e destrutivas, propondo o estabelecimento de relações de misericórdia, justiça, solidariedade e paz. De modo que, se o pecado humano envolveu toda a criação num caos e em desarmonia, a ética cristã deve ser praticada de modo também a alcançar relacionamentos misericordiosos, justos, pacíficos e solidários com toda a criação, restabelecendo a harmonia, a amizade e a cooperação. Isso implica em mudança de valores, em mudança na cultura. Portanto, mais que diagnosticar a necessidade da proteção ambiental, é necessário o prognóstico da mudança sócio-cultural, e tanto quanto refletir, é fundamental uma ação ampla. A “evangelização ética”, além de alcançar os indivíduos, deve também “evangelizar eticamente” as instituições e estruturas sociais e a cultura, ou melhor dizendo, as diferentes culturas.

“Evangelização ética” no sentido que estamos usando neste texto implica e revela a responsabilidade e a participação ecológica da Igreja. Mas o que vem a ser de fato uma “evangelização ética”? É aquilo que se convencionou chamar de “evangelização integral”, ou seja, “permanente compromisso com o bem-estar da pessoa total, não só espiritual, mas também seus aspectos sociais” (13), no combate permanente aos problemas sociais que oprimem pessoas, povos e as sociedades, “denunciando as causas sociais, políticas, econômicas e morais que determinam a miséria e a exploração e anunciando a libertação que o Evangelho de Jesus oferece às vítimas da opressão” (14). Esta compreensão abrangente da salvação faz com que os cristãos se comprometam com as lutas que visam a eliminar a

pobreza, a exploração e toda forma de discriminação” (15). Evangelização integral é a que compreende a Missão de Deus no mundo e na história acontecendo na promoção da vida. E “para que haja vida, são necessários comunhão e reconciliação com Deus e o próximo, direito à terra, habitação, alimentação, valorização da família e dos marginalizados da família, saúde, educação, lazer, participação na vida comunitária, política, artística e preservação da natureza” (16), “humanização do trabalho, melhor distribuição da riqueza, organização e proteção do trabalhador, segurança, valorização, oportunidade para todos de salários e empregos” (17).

A Evangelização integral e “ética” é a melhor proposta de ética ligada à ecologia e à qualquer outra área da ação humana ou para orientar a participação humana na história e na ecologia. Até porque, falar de evangelização ética e integral implica uma contribuição teológica para a construção de uma ética cristã protestante construída em cima de pelo menos 5 fontes pelos quais podemos conhecer e perceber a revelação da vontade de Deus, a saber:

a) A Bíblia - a maior fonte de conhecimento e autoridade: única regra de fé e prática” (18).

b) A experiência pessoal com Deus – a leitura da Bíblia deve nos levar à experiência pessoal com Deus, ao mesmo tempo em que a experiência de fé leva o crente a uma outra leitura das Escrituras. Sentir a presença de Deus e estar em comunhão com Ele nos livra de uma fé cognitiva/racionalista e nos proporciona conhecer a vontade divina e receber o poder para realizá-la (19).

c) A razão – o uso da razão significa aceitar uma das grandes dádivas de Deus. Deus espera que amemos, mas espera também que sejamos capazes de pensar, escolher, de ser lógicos (20).

d) A tradição – os ensinamentos da Igreja, como o Credo Apostólico e as decisões dos Concílios Gerais da Igreja, são parâmetros importantes para o conhecimento de Deus revelado nas Escrituras, pela experiência pessoal e pela razão (21).

e) A criação – na criação está a expressão da presença, da sabedoria, do poder e do cuidado amoroso de Deus. Podemos conhecer também a vontade de Deus para a vida humana e de toda criação (22).

Concluindo, podemos dizer que a responsabilidade ecológica da Igreja de fato é sua participação na Missão de Deus com a prática de um evangelho integral. “A Missão de Deus no mundo é estabelecer o seu Reino. Participar da construção do Reino de Deus em nosso mundo, pelo Espírito Santo, constitui-se na tarefa evangelizante da Igreja” (23).

Citações

- (1) LAGO, Antônio e José Augusto Pádua. *O que é ecologia*. São Paulo, Abril Cultural/Brasiliense, 1985, p. 13. (2) Idem, p. 14. (3) Idem, p. 36. (4). Idem, p. 15. (5). Idem, p. 23. (6). Idem, p. 29.
- (7) KLAIBER, Walter e Manfred Marquardt. *Viver a Graça de Deus*. São Paulo, Editeo/Editora Cedro, 1999, p. 427.
- (8) LAGO, Antônio e José Augusto Pádua. *O que é ecologia*. São Paulo, Abril Cultural/Brasiliense, 1985, p. 34
- (9) MESTERS, Carlos. *Paraíso Terrestre – saudade ou esperança?*. Petrópolis, Vozes, 1983, p.p. 33-39. (10) Idem, p.p. 44-46.
- (11) RUBIO, Alfonso García. *Unidade na Pluralidade*. São Paulo, Paulinas, 1989, p. 461. (12) Idem, p. 461.
- (13) Cânones da Igreja Metodista. *Documento para a Vida e Missão da Igreja*. São Paulo, Editora Cedro, 2001, p. 75. (14) Idem, p. 75. (15) Idem, p. 75. (16) Idem, p. 86. (17) Idem, p. 86.
- (18) Revista Em Marcha. *Metodismo: origem e desenvolvimento*. São Paulo, Editora Cedro, 2º Quadrimestre de 1999, p. 44. (19) Idem, p. 48. (20) Idem, p.p. 54-55. (21) Idem, p. 56. (22) Idem, p. 60.
- (23) Cânones da Igreja Metodista. *Documento para a Vida e Missão da Igreja*. São Paulo, Editora Cedro, 2001, p. 78.

Referências bibliográficas

- BOFF, Leonardo. *Ecologia, mundialização, espiritualidade*. A emergência de um novo paradigma. São Paulo: Ática, 1993.
- DIKE, Fred Van; MAHAN, David C.; SELDON, Joseph K. e BRAND, Raymond H. *A criação Redimida*. Trad.: Jonatas Gordon Silva. São Paulo: Cultura Cristã. 1999.
- FERREIRA, Damy. *Ecologia na Bíblia*. Rio de Janeiro: JUERP, 1992
- KIRCHNER, Luis. *Ecologia à luz da Bíblia e da moral*. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1994.
- SCHAEFFER, Francis A. *Poluição e a morte do homem*. Trad. Darci e Nancy Dusilek, Rio de Janeiro: JUERP, 1976.
- SOUZA FILHO, João A. *Ecologia à luz da Bíblia*. São Paulo: Vida, 1992
- OLIVEIRA FILHO, João A. *Meio ambiente e missão*. Revista Mosaico. Ano 10 nº 25 - Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, abril/junho 2002
- CÂNONES DA IGREJA METODISTA. *Documento para a Vida e Missão da Igreja*.

São Paulo, Editora Cedro, 2001, p. 78.

KLAIBER, Walter e Manfred Marquardt. *Viver a Graça de Deus*. São Paulo, Editeo/Editora Cedro, 1999, p. 427.

LAGO, Antônio e José Augusto Pádua. *O que é ecologia*. São Paulo, Abril Cultural/Brasiliense, 1985, p. 13.

MESTERS, Carlos. *Paraíso Terrestre – saudade ou esperança?*. Petrópolis, Vozes, 1983, p.p. 33-39.

Revista Em Marcha. *Metodismo: origem e desenvolvimento*. São Paulo, Editora Cedro, 2º Quadrimestre de 1999, p. 44.

RUBIO, Alfonso García. *Unidade na Pluralidade*. São Paulo, Paulinas, 1989, p. 461.

Bibliografia utilizada e recomendada

- *Meio Ambiente e Missão: responsabilidade Ecológica da Igreja* do Rev. José Carlos de Souza. SP: EDITEO, 2003

- *Brinquedoteca: Sucata Vira Brinquedo* de Santa Marli Pires dos Santos – Editora Artes Médicas

- Texto “A água nossa de cada dia” - *Prof. Zenobio Eloy fardin* - Extraído: <http://www.revistaea.arvore.com.br>

- Lixo - <http://paginas.terra.com.br/lazer/staruck/lixo.htm>

- Apostila: “Paz como se faz? Semeando cultura de paz nas escolas” - Lia Dikin e Laura Gorresio Roizman - [site http://www.palasathena.org](http://www.palasathena.org)

- Almanaque da Ruth Rocha – Editora Ática/2005

- Aurélio com a Turma da Mônica – Editora Nova Fronteira /2003

- Revistas Recreio

- Site Universidade da Água: www.uniagua.org.br